



ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE

Medronho

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026

FICHA TÉCNICA

Título	Estudo do Perfil do Empreendedor nas Fileiras de Diversificar Algarve - Medronho
Projeto	Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve
Fileira	Medronho
Âmbito	Diagnóstico económico, dinâmica empresarial e perfil do empreendedor
Entidades promotoras	Universidade do Algarve · AMAL · Algarve Evolution · Algarve STP · NERA · ANJE
Fontes estatísticas	Instituto Nacional de Estatística (INE) · GPP/Ministério da Agricultura · DGADR · ICNF
Enquadramento estratégico	RIS3 Algarve 2030 · Portugal 2030 · Cofinanciado pela União Europeia
Ano	2026

Nota de elaboração

Este documento foi integralmente elaborado por um humano. Alguns conteúdos foram posteriormente revistos e aperfeiçoados com o apoio de ferramentas de inteligência artificial. O relatório deve ser entendido como um documento técnico evolutivo, passível de atualização e aprofundamento à medida que nova informação estatística, setorial ou empírica venha a ser disponibilizada.

Índice

1	Enquadramento Geral.....	8
1.1	Enquadramento da fileira do medronho no Algarve	8
1.2	Projeto	8
1.3	Objetivos	8
1.4	Enquadramento institucional e territorial	9
1.5	Promotores do projeto	9
1.6	Entidades participantes na Comunidade de Inovação	9
1.7	Contexto económico do Algarve.....	10
1.8	Sumário executivo da fileira do medronho	10
2	Metodologia e Fontes de Informação	12
2.1	Delimitação da fileira e enquadramento CAE	12
2.2	Fontes de informação.....	12
2.3	Limitações metodológicas	13
2.4	Critérios de leitura dos dados	13
3	Caracterização e Diagnóstico da Fileira do Medronho no Algarve	14
3.1	Enquadramento geral da fileira	14
3.2	Estrutura produtiva da fileira	15
3.3	Estrutura empresarial e grau de formalização	15
3.4	Cadeia de valor e fluxos de comercialização.....	15
3.5	Qualidade, origem e diferenciação.....	16
3.6	Articulação com o território, floresta e turismo	16
3.7	Principais constrangimentos estruturais	16
3.8	Síntese interpretativa do diagnóstico da fileira	17
4	Estrutura da Fileira e Cadeia de Valor do Medronho no Algarve	18
4.1	Enquadramento da estrutura da fileira	18
4.2	Atores da fileira e respetivas funções	18
4.3	Organização da cadeia de valor.....	19
4.4	Criação e captura de valor ao longo da fileira	19
4.5	Relações entre atores e níveis de cooperação	20
4.6	Papel das entidades públicas e institucionais.....	20
4.7	Pontos críticos da estrutura da fileira	21
4.8	Síntese interpretativa da estrutura da fileira.....	21
5	Dinâmica Empresarial da Fileira do Medronho no Algarve	23
5.1	Enquadramento da dinâmica empresarial	23
5.2	Evolução do número de empresas e agentes económicos.....	23
5.3	Taxa de natalidade das empresas da fileira do medronho (CAE 01252)	24
5.4	Taxa de mortalidade das empresas da fileira do medronho (CAE 01252)	24
5.5	Taxa de sobrevivência das empresas da fileira do medronho (CAE 01252).....	25
5.6	Enquadramento complementar: dinâmicas empresariais nos CAE 02300 e 11013	26

5.7 · Dimensão das empresas e perfil estrutural da fileira do medronho	27
5.8 · Fatores explicativos da dinâmica empresarial	27
5.9 · Síntese interpretativa da dinâmica empresarial	27
6 Diagnóstico Estratégico da Fileira do Medronho no Algarve	29
6.1 · Fragilidades estruturais da fileira	29
6.2 · Fatores críticos de viabilidade económica	30
6.3 · Riscos estratégicos	30
6.4 · Oportunidades estratégicas de desenvolvimento	31
6.5 · Prioridades de intervenção	31
6.6 · Síntese do diagnóstico estratégico	32
7 Perfil do Empreendedor da Fileira do Medronho do Algarve	33
7.1 · Enquadramento e metodologia	33
7.2 · Caracterização da atividade de negócio	34
7.3 · Contexto para o nascimento da atividade	35
7.4 · Perfil do empreendedor	36
7.5 · Evolução da atividade e expectativas	37
7.6 · Inovação, I&I e tendências	39
7.7 · Balanço, recomendações e visão de futuro	40
7.8 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor da fileira do medronho	41
8 Trajetórias Empresariais	43
8.1 · Nascimento das empresas: iniciativa individual, tradição e oportunidade	43
8.2 · Consolidação empresarial: pequena escala, resiliência e limites de crescimento	43
8.3 · Sobrevivência das empresas: qualidade, diferenciação e capacidade de adaptação	44
8.4 · Cessação de atividade: fragilidade estrutural e baixa capacidade de consolidação	44
8.5 · Fatores diferenciadores das empresas mais resilientes	44
8.6 · Leitura integrada das trajetórias empresariais	45
9 Análise SWOT da Fileira do Medronho no Algarve	46
9.1 · Matriz SWOT da Fileira do Medronho no Algarve	47
9.2 · Síntese interpretativa da SWOT	47
10 Conclusões e Recomendações Estratégicas da Fileira do Medronho no Algarve	49
10.1 · Conclusões	49
10.2 · Recomendações estratégicas	49
1. Reforçar a organização coletiva da fileira	49
2. Valorizar a IGP Medronho do Algarve	49
3. Qualificar a transformação e a apresentação comercial	49
4. Apoiar a formalização e a capacitação empresarial	50
5. Diversificar produtos, canais e experiências	50
6. Integrar a fileira em estratégias de desenvolvimento rural e gestão florestal	50
10.3 · Eixos de desenvolvimento da fileira do medronho	50
Eixo 1 - Qualificação e profissionalização da fileira	50

Eixo 2 - Organização coletiva e cooperação entre atores	50
Eixo 3 - Valorização da origem, qualidade e IGP	51
Eixo 4 - Diversificação de produtos, canais e mercados	51
Eixo 5 - Medronho, turismo de experiência e valorização territorial	52
Eixo 6 - Gestão florestal, sustentabilidade e bioeconomia mediterrânica	52
Eixo 7 - Renovação geracional e empreendedorismo qualificado	52
10.4 · Conclusões finais	53
11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas	54
11.1 · Fontes estatísticas	54
11.2 · Fontes do projeto	54
11.3 · Fontes institucionais e técnicas	54
11.4 · Documentação complementar	54
11.5 · Nota metodológica	54
A Anexo - Perfil Económico da Fileira do Medronho do Algarve	56
A.1 · Delimitação das atividades económicas da fileira do medronho	56
A.2 · Número de empresas	56
A.3 · Volume de negócios	58
A.4 · Produção das empresas	58
A.5 · Valor acrescentado bruto	59
A.6 · Pessoal ao serviço	59
A.7 · Gastos com pessoal	60
A.8 · Resultado líquido do exercício	60
A.9 · Produtividade - VAB por trabalhador	61
A.10 · Produtividade - VAB / gastos com pessoal	62
A.11 · Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)	62
A.12 · Síntese económica da fileira	63

Índice de Quadros

- Enquadramento geral da fileira do medronho no Algarve.....	14
- Estrutura produtiva da fileira do medronho por tipo de atividade	15
- Principais constrangimentos estruturais da fileira do medronho	17
- Síntese do diagnóstico da fileira do medronho (forças e fragilidades estruturais).....	17
- Cadeia de Valor da Fileira do Medronho no Algarve	18
- Principais atores e funções	19
- Cadeia de valor da fileira do medronho no Algarve	19
- Criação e captura de valor ao longo da fileira	20
- Cooperação na fileira do Medronho	20
- Entidades institucionais relevantes para a fileira	21
- Pontos críticos estruturais da fileira	21
- Síntese interpretativa da estrutura da fileira.....	21
- Enquadramento da dinâmica empresarial da Fileira do Medronho no Algarve.....	23
- Empresas enquadradas nos CAE associados à fileira do medronho, Algarve, 2024	23
- Síntese das taxas médias de natalidade, mortalidade e sobrevivência, 2019–2023	26
- Fragilidades estruturais da Fileira do Medronho no Algarve.....	29
- Fatores críticos de viabilidade económica.....	30
- Principais riscos estratégicos da fileira	30
- Oportunidades estratégicas da Fileira do Medronho	31
- Prioridades estratégicas de intervenção.....	32
- Respostas ao questionário da Fileira do Medronho.....	33
- Empresas e taxa de resposta por CAE	33
- Atividade principal (CAE).....	34
- Tipo de entidade.....	34
- Ano de início da atividade	34
- Número atual de trabalhadores	34
- Volume de negócios anual médio	34
- Origem maioritária dos trabalhadores	34
- Concelho onde a atividade está localizada	35
- Principais motivos para a criação da empresa.....	35
- Grau de dificuldade sentido na criação da empresa	35
- Principais dificuldades no arranque da empresa	35
- Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa.....	36
- Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas	36
- Considera que as condições de contexto do Algarve foram positivas para o nascimento da sua empresa.....	36
- Origem	36
- Região de origem / país	36
- Idade atual	36
- Nível de escolaridade.....	37
- Formação específica na fileira	37
- Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa	37
- Existência de tradição familiar na atividade.....	37
- Como descreve o momento atual da sua empresa	37
- Evolução da atividade nos últimos 5 anos.....	37
- Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos	38
- Tem uma estratégia e plano de sucessão para a empresa	38
- Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas desta fileira ...	38
- Contributo da localização da atividade no Algarve para a competitividade da empresa.....	38
- Na sua opinião, esta fileira na região do Algarve tem	38
- Principais causas do encerramento de empresas na fileira	39
- Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos	39
- Tipo de inovação introduzida	39
- Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente)	39

- Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada	40
- Tendências mais relevantes para a fileira	40
- Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje	40
- Evolução do número de empresas, CAE 01252; Algarve e Portugal, 2019 a 2024	56
- Evolução do número de empresas, CAE 11013; Algarve e Portugal, 2019 a 2024	56
- Evolução do número de empresas, CAE 02300; Algarve e Portugal, 2019 a 2024	57
- Número de empresas por município, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; Algarve, 2024	57
- Volume de negócios das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	58
- Produção das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	58
- Valor acrescentado bruto das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024 ...	59
- Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	59
- Gastos com o pessoal ao serviço das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	60
- Resultado líquido das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	60
- Produtividade (VAB por trabalhador), CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	61
- Produtividade (VAB / gastos com pessoal), CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	62
- Investimento produtivo (FBCF), CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024	62

Índice de Gráficos

- Evolução da taxa de natalidade média das empresas do medronho (CAE 01252), Algarve, 2019 a 2023	24
- Evolução da taxa de mortalidade média das empresas do medronho (CAE 01252), Algarve, 2019 a 2023	25
- Taxa de sobrevivência média a dois anos das empresas do medronho (CAE 01252), Algarve, 2019 a 2023	26

1 Enquadramento Geral

1.1 · Enquadramento da fileira do medronho no Algarve

A fileira do medronho constitui uma das expressões mais identitárias dos produtos endógenos do Algarve, combinando tradição, território, conhecimento empírico e valor cultural. Fortemente associada às zonas de serra e barrocal, esta fileira tem particular relevância na valorização do interior algarvio, na gestão do espaço florestal e na preservação de práticas produtivas tradicionais.

A fileira apresenta uma natureza híbrida, integrando produção agrícola organizada, recolha florestal de fruto silvestre e transformação agroindustrial, sobretudo para produção de aguardente de medronho. Esta diversidade confere-lhe uma forte ligação ao território, mas também introduz desafios significativos em matéria de organização, formalização, escala económica e acesso a mercados.

Do ponto de vista económico, trata-se de uma fileira marcada por pequena escala, forte presença de microiniciativas e produtores em nome individual, reduzida capitalização e dependência de canais curtos de comercialização. Em muitos casos, a atividade surge como complemento de rendimento, associada a outras atividades agrícolas, florestais, turísticas ou familiares.

A aguardente de medronho constitui o produto mais emblemático da fileira, beneficiando de uma forte associação à identidade serrana algarvia. A existência da IGP Medronho do Algarve representa um ativo relevante de diferenciação, qualidade e valorização territorial, embora o seu potencial económico dependa da capacidade de organização, qualificação e promoção conjunta da fileira.

No contexto do Algarve Empreende 2026, a análise da fileira do medronho justifica-se pela sua relevância para a diversificação económica de territórios de baixa densidade, pela ligação à gestão sustentável da floresta mediterrânica e pelo potencial de articulação com o turismo de natureza, a gastronomia regional e a valorização dos recursos endógenos.

1.2 · Projeto

O Projeto Algarve Empreende 2026 visa reforçar o empreendedorismo qualificado na região do Algarve, promovendo a sustentabilidade económica, a resiliência empresarial e a valorização dos recursos endógenos regionais.

No âmbito deste projeto, a análise da Fileira do Medronho insere-se numa lógica de diversificação económica e territorial, particularmente relevante para os territórios de serra e barrocal. Trata-se de uma fileira com forte ligação à floresta mediterrânica, à identidade cultural regional e a práticas produtivas tradicionais, mas que enfrenta fragilidades estruturais ao nível da organização empresarial, da escala produtiva e da valorização económica.

O projeto procura apoiar empresários e entidades públicas na compreensão das dinâmicas empresariais da fileira, fornecendo informação objetiva sobre a sua estrutura, evolução, fatores críticos de viabilidade e oportunidades de desenvolvimento, em coerência com as prioridades regionais associadas aos recursos endógenos, à sustentabilidade ambiental e à inovação territorial.

1.3 · Objetivos

O objetivo central deste estudo é compreender as razões pelas quais as empresas e iniciativas económicas da Fileira do Medronho do Algarve nascem, sobrevivem e cessam atividade, identificando os fatores económicos, estruturais e territoriais que condicionam o seu desempenho.

De forma específica, o relatório pretende:

- caracterizar a estrutura produtiva, empresarial e territorial da fileira do medronho no Algarve;
- analisar a dinâmica empresarial, com base nos indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas;
- identificar os principais constrangimentos à consolidação económica da fileira;
- compreender os fatores críticos de viabilidade e continuidade das empresas;
- enquadrar a fileira no contexto dos produtos endógenos, da floresta mediterrânica e da valorização territorial;
- fornecer uma base objetiva de apoio à decisão para empresários, entidades públicas e instituições regionais.

O estudo assume uma natureza prática e orientada para a decisão, procurando contribuir para estratégias de desenvolvimento empresarial mais qualificadas, sustentáveis e ajustadas à realidade específica da fileira.

1.4 · Enquadramento institucional e territorial

A Fileira do Medronho desenvolve-se maioritariamente em territórios de serra e barrocal do Algarve, áreas marcadas por baixa densidade populacional, forte presença florestal e elevada ligação à identidade cultural e produtiva da região.

A presença do medronheiro no Algarve constitui uma base territorial relevante para a fileira, embora a sua expressão económica organizada seja mais limitada. Esta diferença entre potencial territorial e exploração económica formal é um dos elementos centrais para compreender a fileira: existe uma base natural e cultural significativa, mas a atividade económica continua fragmentada, pouco estruturada e com níveis diferenciados de formalização.

O enquadramento institucional da fileira envolve entidades públicas, associativas, empresariais, agrícolas, florestais, turísticas e de desenvolvimento regional. Este ecossistema constitui um ativo importante, mas a sua atuação permanece ainda dispersa, reforçando a necessidade de maior articulação entre produção, transformação, certificação, promoção e comercialização.

A evolução do enquadramento legal e dos processos de licenciamento constitui também um fator relevante para a formalização da atividade. A simplificação administrativa pode favorecer a entrada e regularização de pequenos produtores, desde que acompanhada por apoio técnico, capacitação empresarial e reforço da qualidade do produto.

1.5 · Promotores do projeto

São as seguintes as entidades promotoras do projeto: Universidade do Algarve (UAlg); AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve; Algarve Evolution; Algarve STP - Systems and Technology Partnerships; NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve; e ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários.

1.6 · Entidades participantes na Comunidade de Inovação

Participam na Comunidade de Inovação as seguintes entidades:

- Apagarbe - Associação de Produtores de Aguardente de Medronho do Barlavento Algarvio
- Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão
- Associação In Loco
- Bagamel - Sociedade Industrial Bebidas Regionais do Algarve
- CCDR Algarve
- Fateixa / David MCE Santo

- KIPT Colab
- Medronho In A Bottle
- Sabor do Sul - Pecoliva
- Vicentina - Associação Para o Desenvolvimento do Sudoeste
- Nelson Cardeira Guerreiro

1.7 · Contexto económico do Algarve

A economia do Algarve é fortemente dominada pelos serviços e pelo turismo, setores que concentram a maior parte do emprego, do valor acrescentado e da dinâmica empresarial regional. Neste contexto, a agricultura, a floresta e as atividades associadas aos produtos endógenos assumem um peso económico mais reduzido, mas desempenham um papel relevante na diversificação produtiva, na coesão territorial e na valorização dos recursos naturais.

A fileira do medronho enquadra-se nesta lógica. A sua importância não decorre apenas da dimensão económica direta, mas da capacidade de gerar valor local em territórios de baixa densidade, contribuir para a gestão ativa da paisagem, reforçar a identidade regional e criar ligações com o turismo de natureza, a gastronomia e os produtos tradicionais.

Contudo, o contexto económico regional coloca desafios significativos à consolidação da fileira. A pequena escala produtiva, a fraca capitalização, a dependência de mercados locais, a limitada organização coletiva e a concorrência por recursos humanos e institucionais condicionam a capacidade de crescimento e sobrevivência empresarial.

Neste cenário, a sustentabilidade da fileira depende menos da sua dimensão estatística imediata e mais da capacidade de qualificação, organização, diferenciação e valorização económica do produto.

1.8 · Sumário executivo da fileira do medronho

A Fileira do Medronho no Algarve caracteriza-se por uma forte identidade territorial e cultural, mas por uma expressão empresarial formal reduzida, fragmentada e dominada por microiniciativas de pequena escala. A sua importância estratégica resulta da ligação à serra algarvia, à floresta mediterrânica, à produção tradicional de aguardente e à valorização dos recursos endógenos.

A análise evidencia uma fileira com elevado potencial de diferenciação, sobretudo através da qualidade, da origem, da IGP Medronho do Algarve, da ligação ao turismo de experiência e da valorização do património produtivo tradicional. Contudo, este potencial é condicionado por fragilidades estruturais persistentes, nomeadamente a pequena escala, a informalidade em parte da cadeia, a reduzida organização coletiva, a limitada diversificação de produtos e canais e a dificuldade de consolidação empresarial.

Do ponto de vista económico e estatístico, a fileira exige uma leitura prudente. Os CAE considerados permitem enquadrar a produção agrícola, a recolha florestal e a transformação, mas abrangem também atividades que ultrapassam largamente o medronho. Assim, os dados devem ser entendidos como aproximação à expressão formal da fileira e não como medição direta da sua dimensão económica específica.

Apesar destes constrangimentos, a fileira apresenta oportunidades claras de desenvolvimento, associadas à profissionalização, à valorização da transformação, ao reforço da certificação, à organização coletiva, à inovação com identidade e à articulação com estratégias de desenvolvimento rural, turismo sustentável e gestão ativa da floresta.

O presente relatório procura explicar como, onde, quando e porquê algumas empresas e iniciativas da fileira conseguem manter-se ativas, enquanto outras cessam atividade, fornecendo uma base de apoio à decisão para empresários, entidades públicas e instituições regionais envolvidas na qualificação e valorização da Fileira do Medronho no Algarve.

2 Metodologia e Fontes de Informação

A metodologia adotada para o estudo da Fileira do Medronho no Algarve segue os princípios de rigor analítico, comparabilidade entre fileiras e adequação à realidade específica do setor, em coerência com os restantes relatórios desenvolvidos no âmbito do projeto Algarve Empreende 2026.

Atendendo à natureza híbrida da fileira, que integra produção agrícola, recolha florestal e transformação agroindustrial, a análise foi estruturada de forma a distinguir as diferentes etapas da cadeia de valor, evitando interpretações excessivamente agregadas ou conclusões estatísticas não sustentadas.

2.1 · Delimitação da fileira e enquadramento CAE

Para efeitos de análise estatística, empresarial e territorial, a Fileira do Medronho foi delimitada com base nos seguintes códigos de atividade económica:

- CAE 01252 - Culturas de outros frutos em árvores e arbustos, associado à produção agrícola organizada de medronheiro;
- CAE 02300 - Produtos florestais não lenhosos, associado à recolha florestal de frutos silvestres, incluindo o medronho;
- CAE 11013 - Produção de licores e de outras bebidas destiladas, associado à transformação do fruto em aguardente de medronho e outros destilados.

Estes CAE permitem enquadrar estatisticamente as principais etapas da fileira - produção, recolha e transformação -, mas não correspondem exclusivamente à atividade do medronho. Integram também outras culturas, produtos florestais e bebidas destiladas que ultrapassam o núcleo específico desta fileira.

Assim, os dados apresentados ao longo do relatório devem ser entendidos como uma aproximação à expressão formal da Fileira do Medronho e não como uma medição direta e integral da sua dimensão económica.

2.2 · Fontes de informação

A análise baseia-se numa combinação de fontes quantitativas, documentais e qualitativas, nomeadamente:

- dados estatísticos oficiais do Instituto Nacional de Estatística;
- informação económica sistematizada no Perfil Económico da Fileira do Medronho do Algarve;
- informação institucional e técnica disponibilizada no âmbito do projeto;
- contributos de entidades participantes na Comunidade de Inovação;
- documentação técnica sobre a fileira, o território e a valorização do medronho;
- respostas aos questionários aplicados aos empreendedores, quando disponíveis;
- conhecimento empírico e observação da realidade regional.

Sempre que aplicável, os indicadores são apresentados em séries temporais recentes, garantindo coerência metodológica com as restantes fileiras analisadas no projeto.

2.3 · Limitações metodológicas

A análise da Fileira do Medronho exige uma leitura prudente, devido a três limitações principais.

Em primeiro lugar, os CAE utilizados têm uma abrangência superior à fileira, incluindo atividades que não estão diretamente relacionadas com o medronho. Esta circunstância pode gerar efeitos de sobre-representação estatística, sobretudo nos CAE 01252 e 02300.

Em segundo lugar, parte da realidade económica da fileira poderá não estar plenamente refletida nas estatísticas oficiais, nomeadamente a recolha informal, a produção de pequena escala, a atividade familiar e alguns circuitos locais de transformação e comercialização.

Em terceiro lugar, a reduzida dimensão da base empresarial faz com que pequenas variações absolutas possam originar oscilações percentuais significativas, em particular nos indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas.

Estas limitações não invalidam a análise, mas exigem que os resultados sejam interpretados como uma leitura aproximada, contextualizada e prudente da expressão formal da fileira.

2.4 · Critérios de leitura dos dados

Ao longo do relatório, os dados estatísticos são utilizados com três critérios principais:

- distinguir, sempre que possível, entre produção agrícola, recolha florestal e transformação;
- evitar atribuir diretamente ao medronho dinâmicas económicas que pertencem a CAE mais amplos;
- privilegiar uma leitura interpretativa, orientada para identificar tendências, fragilidades, oportunidades e fatores críticos de viabilidade.

Deste modo, o relatório procura combinar rigor estatístico e leitura estratégica, reconhecendo os limites da informação disponível, mas valorizando a sua utilidade para apoiar decisões empresariais, institucionais e territoriais.

3 Caracterização e Diagnóstico da Fileira do Medronho no Algarve

3.1 · Enquadramento geral da fileira

A fileira do medronho no Algarve apresenta características próprias, resultantes da sua forte ligação ao território, à floresta mediterrânica e a práticas produtivas tradicionais. Trata-se de uma fileira que integra produção agrícola organizada, recolha florestal de fruto silvestre e transformação agroindustrial, sobretudo para produção de aguardente de medronho.

Esta natureza híbrida confere à fileira uma identidade singular, mas também introduz desafios relevantes em matéria de organização, formalização e valorização económica. Em muitos casos, a atividade é desenvolvida como complemento de rendimento, associada a outras atividades agrícolas, florestais, familiares ou turísticas.

Do ponto de vista territorial, o medronheiro encontra condições particularmente favoráveis nas zonas de serra e barrocal, onde integra a paisagem, a memória produtiva e a economia tradicional dos territórios de baixa densidade. Esta base territorial constitui um ativo relevante, embora ainda insuficientemente traduzido numa fileira económica organizada e estruturada.

Quadro 1 - Enquadramento geral da fileira do medronho no Algarve

Dimensão de análise	Caracterização
Produto principal	Medronho (<i>Arbutus unedo</i>)
Natureza da fileira	Fileira híbrida, integrando produção agrícola, recolha florestal e transformação agroindustrial
CAE agrícola (produção organizada)	CAE 01252 - Culturas de outros frutos em árvores e arbustos
CAE florestal (recolha tradicional)	CAE 02300 - Produtos florestais não lenhosos (apanha de medronho silvestre)
CAE de transformação	CAE 11013 - Produção de licores e de outras bebidas destiladas (aguardente de medronho)
Tipo dominante de exploração	Pequena escala, microexplorações e produtores em nome individual
Grau de formalização	Elevado na transformação; médio a baixo na produção e recolha florestal
Principais zonas de incidência territorial	Barrocal e Serra do Algarve
Destino principal da produção	Transformação em aguardente de medronho
Canais de comercialização predominantes	Venda direta, mercados locais, restauração tradicional, turismo de natureza
Integração com o território	Forte ligação à floresta mediterrânica, gestão do mato e prevenção de incêndios
Articulação com o turismo	Potencial elevado de ligação ao turismo de natureza e de experiência
Perfil dominante dos agentes	Produtores tradicionais, frequentemente com atividade complementar
Principais desafios estruturais	Fragmentação, informalidade, envelhecimento dos produtores, escala reduzida
Potencial estratégico	Valorização de recursos endógenos, diversificação económica do interior, sustentabilidade territorial

3.2 · Estrutura produtiva da fileira

A estrutura produtiva da fileira do medronho caracteriza-se por elevada fragmentação e predominância de unidades de pequena dimensão. A produção agrícola organizada de medronheiro tem ainda expressão limitada, coexistindo com a recolha florestal tradicional, frequentemente dispersa, sazonal e com diferentes graus de formalização.

A produção de fruto destina-se maioritariamente à transformação em aguardente, sendo ainda reduzida a expressão de outros usos comerciais, como produtos alimentares transformados, doçaria, bebidas alternativas ou valorização gastronómica mais estruturada.

Esta forte dependência da transformação em aguardente confere identidade à fileira, mas também limita a sua diversificação económica. O potencial de desenvolvimento depende, por isso, da capacidade de valorizar o produto principal, mas também de explorar novos usos, novos canais e novas formas de integração com o território.

Quadro 2 - Estrutura produtiva da fileira do medronho por tipo de atividade

Tipo de atividade	CAE	Importância relativa	Nota metodológica
Produção agrícola organizada	01252	Reduzida a média	Sub-representada nas estatísticas
Recolha florestal tradicional	02300	Elevada	Forte informalidade
Transformação (destilação)	11013	Média	Segmento mais visível estatisticamente

3.3 · Estrutura empresarial e grau de formalização

A fileira é dominada por microempresas, produtores em nome individual e iniciativas de pequena escala. A capacidade de investimento é geralmente reduzida, a gestão é muitas vezes familiar ou complementar e a integração em estruturas coletivas permanece limitada.

O grau de formalização varia ao longo da cadeia de valor. A transformação, nomeadamente a produção de aguardente, apresenta maior exigência legal, maior visibilidade institucional e maior necessidade de licenciamento. Em contrapartida, a produção agrícola e a recolha florestal apresentam maior dispersão e menor visibilidade estatística.

Esta diferença é essencial para interpretar a fileira. A realidade territorial e produtiva do medronho é mais ampla do que a sua expressão empresarial formal captada pelas estatísticas. Por isso, a fileira deve ser analisada combinando dados estatísticos, informação institucional e leitura territorial.

3.4 · Cadeia de valor e fluxos de comercialização

A cadeia de valor do medronho no Algarve é relativamente curta e concentra a criação de valor sobretudo na transformação do fruto em aguardente. As etapas iniciais - produção agrícola e recolha florestal - são essenciais para a fileira, mas capturam uma parte limitada do valor económico final.

Os principais canais de comercialização continuam a ser canais curtos e de proximidade, incluindo venda direta, mercados locais, feiras, restauração tradicional e consumo associado ao turismo rural e de natureza.

Esta configuração permite manter uma forte ligação ao território e ao consumidor final, mas limita a escala, a regularidade da oferta e a capacidade de acesso a mercados mais exigentes. A valorização da fileira depende, por isso, da qualificação da cadeia, da melhoria da apresentação do produto, do reforço da origem e da construção de canais comerciais mais organizados.

3.5 · Qualidade, origem e diferenciação

A aguardente de medronho constitui o produto mais emblemático da fileira e beneficia de uma forte associação à identidade serrana algarvia. A existência da IGP Medronho do Algarve representa um ativo relevante de diferenciação, autenticidade e valorização territorial.

A qualidade, a origem e o modo de produção são fatores centrais para reforçar o posicionamento do produto. A colheita manual, a destilação tradicional, a ligação ao território e a possibilidade de certificação constituem elementos distintivos que podem aumentar o valor percebido pelo consumidor.

Contudo, a valorização da origem exige organização, controlo, regularidade, promoção e capacidade de comunicação. Sem estes fatores, a diferenciação territorial tende a permanecer como potencial não plenamente capturado pela fileira.

3.6 · Articulação com o território, floresta e turismo

A fileira do medronho apresenta forte articulação com a gestão do território e da floresta. A presença do medronheiro contribui para a valorização da paisagem mediterrânica, para a utilização produtiva de áreas de matos e para a diversificação de rendimentos em territórios de baixa densidade.

A fileira possui também potencial de ligação ao turismo de natureza, ao turismo cultural e à gastronomia regional. Visitas a destilarias, provas de aguardente, percursos interpretativos, eventos locais e experiências associadas à serra podem contribuir para reforçar a atratividade do produto e do território.

Esta articulação com o turismo deve, contudo, ser desenvolvida de forma qualificada e prudente. O medronho não deve ser tratado apenas como produto turístico, mas como recurso endógeno com base produtiva, identidade cultural e potencial económico próprio.

3.7 · Principais constrangimentos estruturais

Apesar do seu potencial, a fileira do medronho enfrenta constrangimentos estruturais relevantes, que condicionam a sua consolidação económica e empresarial.

Destacam-se, em particular:

- pequena escala produtiva;
- fragmentação dos produtores e operadores;
- informalidade em parte da cadeia;
- reduzida organização coletiva;
- envelhecimento dos produtores;
- fraca renovação geracional;
- limitada diversificação de produtos e mercados;
- dificuldades de licenciamento, qualificação e conformidade;
- vulnerabilidade às alterações climáticas e à escassez hídrica;
- reduzida capacidade de promoção e valorização comercial.

Estes constrangimentos ajudam a explicar a dificuldade de transformar uma fileira com forte identidade territorial numa atividade económica mais estruturada, rentável e sustentável.

Quadro 3 - Principais constrangimentos estruturais da fileira do medronho

Constrangimento	Descrição	Impacto na fileira
Pequena escala produtiva	Explorações dispersas e pouco capitalizadas	Limita eficiência e investimento
Informalidade	Atividade não registada, sobretudo na recolha	Dificulta acesso a apoios
Envelhecimento dos produtores	Baixa renovação geracional	Risco de abandono
Licenciamento complexo	Custos e exigências legais	Desincentivo à formalização
Alterações climáticas	Secas, stress hídrico	Redução da produtividade
Fraca diversificação	Forte dependência da aguardente	Vulnerabilidade económica

3.8 · Síntese interpretativa do diagnóstico da fileira

A fileira do medronho no Algarve apresenta elevado valor identitário, territorial e cultural, mas uma estrutura económica ainda frágil, fragmentada e pouco organizada. A sua importância estratégica não decorre apenas da dimensão empresarial formal, mas da capacidade de valorizar recursos endógenos, dinamizar territórios de baixa densidade e reforçar a ligação entre floresta, produção local, turismo e identidade regional.

O diagnóstico evidencia uma fileira com forte potencial de diferenciação, sobretudo através da qualidade, da origem, da IGP e da ligação à serra algarvia. Contudo, esse potencial continua condicionado por limitações de escala, informalidade, fraca cooperação, baixa diversificação e dificuldade de acesso a mercados mais valorizados.

A consolidação da fileira depende, assim, menos da simples criação de novas iniciativas e mais da qualificação das existentes, do reforço da organização coletiva, da profissionalização da transformação e da valorização integrada do produto, do território e da identidade algarvia.

Quadro 4 - Síntese do diagnóstico da fileira do medronho (forças e fragilidades estruturais)

Dimensão	Leitura sintética
Identidade	Produto fortemente ligado ao território
Estrutura produtiva	Fragmentada e de pequena escala
Organização empresarial	Predomínio de microagentes
Valor económico	Concentrado na transformação
Território	Elevado potencial de valorização
Riscos	Informalidade, clima, envelhecimento
Potencial	Diversificação económica e turística

4 Estrutura da Fileira e Cadeia de Valor do Medronho no Algarve

4.1 · Enquadramento da estrutura da fileira

A estrutura da fileira do medronho no Algarve reflete a sua origem tradicional, territorial e familiar. Trata-se de uma fileira curta, fragmentada e assimétrica, integrando produção agrícola, recolha florestal, transformação e comercialização.

A fileira combina atores com níveis muito distintos de formalização. A produção e a recolha apresentam maior dispersão e menor visibilidade estatística, enquanto a transformação, sobretudo a produção de aguardente, constitui o segmento mais formalizado, regulado e valorizado.

Esta estrutura condiciona a capacidade de organização da fileira, mas também evidencia o seu potencial de qualificação, sobretudo através da valorização da origem, da qualidade, da certificação e da ligação ao território.

Quadro 5 - Cadeia de Valor da Fileira do Medronho no Algarve

Etapa da cadeia	Atividades principais	CAE associado	Formalização	Observações críticas
Produção agrícola	Cultivo de medronheiro, manutenção de pomares	01252	Médio	Produção ainda pouco expressiva; potencial de expansão
Recolha florestal	Apanha de medronho silvestre	02300	Baixo	Elevada informalidade; atividade tradicional
Armazenamento	Conservação temporária do fruto	-	Baixo	Infraestruturas simples e pouco padronizadas
Transformação	Destilação e engarrafamento	11013	Elevado	Maior valor acrescentado e controlo legal
Comercialização	Venda direta, mercados, restauração	-	Médio	Forte peso de canais curtos
Consumo	Consumo local e turístico	-	-	Forte ligação à identidade regional

A estrutura da fileira do medronho no Algarve caracteriza-se por uma organização pouco formalizada, fragmentada e assimétrica, refletindo a sua evolução histórica enquanto atividade tradicional, fortemente dependente do território e da floresta mediterrânica.

A fileira integra um conjunto diversificado de atores, com níveis distintos de formalização, capacidade económica e integração no mercado. Esta heterogeneidade condiciona a eficiência da cadeia de valor, mas constitui também uma das marcas identitárias da fileira.

4.2 · Atores da fileira e respetivas funções

A fileira integra diferentes tipos de atores, com funções complementares ao longo da cadeia de valor.

- Os produtores agrícolas asseguram a instalação e manutenção de pomares de medronheiro.
- Os recolectores florestais recolhem o fruto em áreas de matos e floresta, mantendo práticas tradicionais de aproveitamento do território.
- Os transformadores assumem a destilação, engarrafamento e valorização comercial da aguardente.
- Os comercializadores, por sua vez, asseguram o contacto com o consumidor final através de canais locais, restauração, turismo e venda direta.

A relação entre estes atores é, em muitos casos, informal e baseada na proximidade territorial. Esta característica preserva a ligação ao território, mas limita a coordenação, a regularidade da oferta, a negociação conjunta e a captura de valor na origem.

Quadro 6 - Principais atores e funções

Ator	Função	Observações
Produtor agrícola	Produção de fruto	Escala reduzida
Recolector florestal	Apanha do fruto	Informalidade elevada
Transformador	Destilação	Maior valor acrescentado
Comerciante	Venda	Circuitos curtos

4.3 · Organização da cadeia de valor

A cadeia de valor do medronho é relativamente simples e curta. Inicia-se na produção agrícola ou recolha florestal do fruto, passa pelo armazenamento e preparação, segue para a transformação em aguardente e termina na comercialização através de canais de proximidade.

O valor económico concentra-se sobretudo na transformação e no produto final. As etapas iniciais são essenciais, mas capturam uma parte reduzida do valor, o que limita a profissionalização da produção e a renovação dos agentes envolvidos.

A ausência de estruturas intermédias de organização, classificação, armazenamento, promoção e comercialização conjunta reduz a eficiência da fileira e dificulta o acesso a mercados mais exigentes.

Quadro 7 - Cadeia de valor da fileira do medronho no Algarve

Etapas da cadeia	Atividades principais	Formalização	Observações críticas
Produção agrícola	Cultivo e manutenção de pomares	Médio	Potencial de expansão, mas escala ainda limitada
Recolha florestal	Apanha de medronho silvestre	Baixo	Forte informalidade e sazonalidade
Armazenamento	Conservação temporária do fruto	Baixo	Infraestruturas simples e pouco padronizadas
Transformação	Destilação, engarrafamento e rotulagem	Elevado	Segmento de maior valor acrescentado
Comercialização	Venda direta, mercados, restauração e turismo	Médio	Forte dependência de canais curtos
Consumo	Consumo local, regional e turístico	-	Produto associado à identidade algarvia

4.4 · Criação e captura de valor ao longo da fileira

A criação de valor na fileira do medronho está fortemente concentrada na transformação, em particular na aguardente de medronho. É nesta etapa que o fruto ganha maior diferenciação, maior valor comercial e maior capacidade de associação à origem, à qualidade e à identidade regional.

As etapas de produção e recolha são indispensáveis, mas capturam pouco valor. Esta realidade reduz o incentivo à profissionalização, dificulta a renovação geracional e limita a capacidade de investimento nas fases iniciais da cadeia.

O reforço da captura de valor depende da qualificação da produção, da melhoria da organização coletiva, da valorização da IGP, da diversificação de produtos e da criação de canais comerciais mais estruturados.

Quadro 8 - Criação e captura de valor ao longo da fileira

Etapa	Nível de valor criado	Captura de valor	Nota explicativa
Produção agrícola	Baixo a médio	Baixa	Pouca diferenciação e escala limitada
Recolha florestal	Baixo	Baixa	Atividade sazonal e pouco formalizada
Transformação	Elevado	Média a elevada	Produto final diferenciado e valorizável
Comercialização	Médio	Variável	Valor depende do canal, marca e proximidade ao consumidor
Turismo / experiência	Potencialmente elevado	Ainda limitada	Requer estruturação, promoção e qualidade da experiência

4.5 · Relações entre atores e níveis de cooperação

A cooperação entre os atores da fileira é ainda reduzida e pouco estruturada. Predominam relações informais, assentes na proximidade local, na confiança pessoal e em circuitos curtos de abastecimento e venda.

Esta realidade limita a capacidade de planeamento, promoção conjunta, negociação, acesso a mercados e afirmação coletiva da fileira. A fraca organização dificulta também a valorização plena da origem e da qualidade do produto.

Apesar destas fragilidades, existem oportunidades claras para reforçar a cooperação, sobretudo ao nível da certificação, promoção conjunta, capacitação técnica, ligação ao turismo e organização de circuitos de comercialização mais qualificados.

Quadro 9 - Cooperação na fileira do Medronho

Nível de cooperação	Situação dominante	Potencial de melhoria
Entre produtores	Reduzida	Organização da produção e partilha de conhecimento
Produção–transformação	Informal	Contratualização, qualidade e regularidade da oferta
Transformadores	Pontual	Promoção conjunta e valorização da IGP
Turismo e território	Emergente	Experiências, rotas, provas e eventos
Entidades institucionais	Dispersa	Coordenação estratégica e capacitação da fileira

4.6 · Papel das entidades públicas e institucionais

As entidades públicas, associativas e institucionais têm um papel relevante no apoio à fileira, sobretudo nas áreas do licenciamento, capacitação, promoção, certificação, desenvolvimento rural, floresta e turismo.

A CCDDR Algarve, os municípios, o NERA, as associações de produtores, as entidades florestais, as estruturas de desenvolvimento local e as entidades ligadas ao turismo podem contribuir para uma abordagem mais integrada da fileira.

Contudo, o impacto destas intervenções depende da capacidade de articulação entre atores. A fileira necessita menos de iniciativas isoladas e mais de uma estratégia coordenada, orientada para a qualificação da produção, formalização, valorização da origem, promoção comercial e ligação qualificada ao território.

Quadro 10 - Entidades institucionais relevantes para a fileira

Entidade / tipo de entidade	Papel potencial
CCDR Algarve	Enquadramento regional, desenvolvimento rural e apoio institucional
NERA	Apoio empresarial, capacitação e empreendedorismo
Municípios	Promoção territorial, eventos, apoio local e valorização da serra
Associações de produtores	Organização coletiva, representação e promoção
Entidades florestais	Gestão do território, floresta e recursos naturais
Entidades de turismo	Integração com turismo de natureza, gastronomia e experiências
Entidades de inovação	Desenvolvimento de produtos, processos e modelos de negócio

4.7 · Pontos críticos da estrutura da fileira

A estrutura da fileira evidencia vários pontos críticos que condicionam a sua competitividade. A fragmentação, a informalidade, a reduzida escala, a fraca cooperação e a concentração do valor na transformação limitam a capacidade de consolidação empresarial.

Estes pontos críticos não eliminam o potencial da fileira, mas mostram que o seu desenvolvimento exige maior organização, qualificação e articulação entre produção, transformação, comercialização e território.

Quadro 11 - Pontos críticos estruturais da fileira

Ponto crítico	Impacto na fileira
Fragmentação dos produtores	Dificulta escala, planeamento e negociação
Informalidade nas etapas iniciais	Limita acesso a apoios, dados e valorização económica
Dependência da aguardente	Reduz diversificação e aumenta vulnerabilidade
Fraca cooperação	Limita promoção conjunta e acesso a mercados
Baixa captura de valor na origem	Desincentiva produção e renovação geracional
Canais comerciais curtos	Reforçam proximidade, mas limitam crescimento

4.8 · Síntese interpretativa da estrutura da fileira

A fileira do medronho no Algarve apresenta uma estrutura curta, fragmentada e fortemente territorializada. A sua cadeia de valor assenta em práticas tradicionais e canais de proximidade, mas concentra a criação de valor na transformação, deixando as etapas iniciais com reduzida capacidade de valorização económica.

O principal desafio não está apenas em produzir mais, mas em organizar melhor a fileira, qualificar a produção, reforçar a cooperação, valorizar a origem e criar canais comerciais mais estruturados. A IGP, a ligação à serra algarvia, a qualidade do produto e o potencial turístico constituem ativos relevantes, mas exigem coordenação e profissionalização para se traduzirem em valor económico sustentado.

Quadro 12 - Síntese interpretativa da estrutura da fileira

Dimensão	Leitura sintética
Organização	Fileira curta, fragmentada e pouco articulada
Produção	Pequena escala e baixa capacidade de valorização na origem
Transformação	Segmento mais formalizado e com maior criação de valor
Comercialização	Predomínio de canais curtos e venda de proximidade
Cooperação	Reduzida, mas essencial para qualificação da fileira

Dimensão	Leitura sintética
Potencial	Elevado se associado a origem, qualidade, turismo e organização coletiva

5 Dinâmica Empresarial da Fileira do Medronho no Algarve

5.1 · Enquadramento da dinâmica empresarial

A análise da dinâmica empresarial da fileira do medronho no Algarve permite compreender os processos de criação, permanência e cessação de atividade das empresas associadas à produção, recolha e transformação do medronho.

Atendendo à natureza híbrida da fileira, a leitura deve ser realizada com prudência. Os CAE considerados abrangem atividades mais amplas do que o medronho e não permitem isolar integralmente a sua dinâmica específica. Acresce que parte da atividade associada à fileira, sobretudo na recolha florestal e em circuitos locais de pequena escala, poderá não estar plenamente refletida nas estatísticas oficiais.

Neste contexto, os indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas devem ser entendidos como sinais de tendência e não como medição direta e completa da realidade económica da fileira.

Quadro 13 - Enquadramento da dinâmica empresarial da Fileira do Medronho no Algarve

Dimensão	Enquadramento
Finalidade da análise	Compreender os processos de criação, permanência e cessação de atividade das empresas
Âmbito territorial	Algarve
Período de referência	2019 a 2023
CAE analisados	CAE 01252 (produção de medronho); CAE 02300 (produtos florestais não lenhosos); CAE 11013 (produção de licores e outras bebidas destiladas)
Indicadores considerados	Dinâmica de entrada, saída e permanência das empresas, através das taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência
Fonte estatística	Instituto Nacional de Estatística (INE)
Nota de leitura	Interpretação prudente, devido à pequena escala, informalidade e abrangência dos CAE

5.2 · Evolução do número de empresas e agentes económicos

A evolução do número de empresas associadas aos CAE considerados revela uma base empresarial formal relevante, mas estatisticamente alargada. Em 2024, os três CAE analisados reuniam 375 empresas no Algarve, distribuídas pela produção agrícola, recolha florestal e transformação.

O CAE 01252 concentrava a maior parte das empresas, seguido do CAE 02300. O CAE 11013, mais diretamente associado à transformação em bebidas destiladas, apresentava uma expressão formal bastante mais reduzida.

Esta estrutura confirma que a fileira do medronho tem uma presença territorial e económica difícil de captar apenas através dos registos estatísticos. A atividade específica do medronho é mais restrita do que o conjunto dos CAE analisados, mas a sua importância territorial, cultural e estratégica é superior à sua expressão empresarial formal direta.

Quadro 14 - Empresas enquadradas nos CAE associados à fileira do medronho, Algarve, 2024

CAE	Atividade enquadrada	Número de empresas
01252	Culturas de outros frutos em árvores e arbustos	250
02300	Produtos florestais não lenhosos	110
11013	Produção de licores e de outras bebidas destiladas	15

CAE	Atividade enquadrada	Número de empresas
Total	CAE considerados	375

A leitura territorial revela uma distribuição dispersa, com maior expressão global em concelhos como Loulé, Faro, Silves, Tavira e São Brás de Alportel. No entanto, no segmento da transformação, Monchique assume particular relevância, concentrando uma parte significativa das empresas regionais do CAE 11013.

5.3 · Taxa de natalidade das empresas da fileira do medronho (CAE 01252)

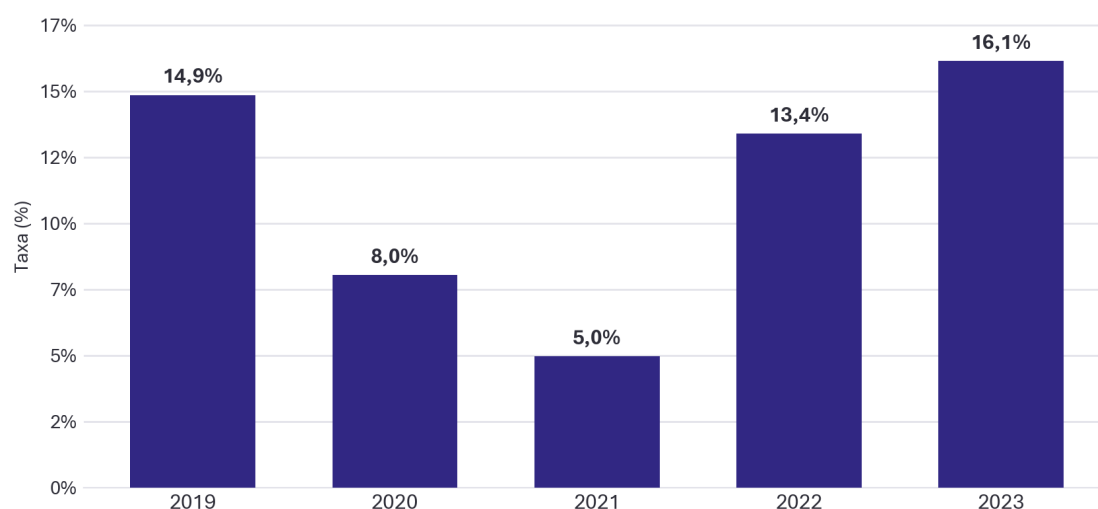
A taxa de natalidade das empresas permite avaliar a capacidade de renovação empresarial da fileira. No caso do medronho, os dados revelam uma criação de empresas reduzida, irregular e sensível a pequenas variações absolutas.

Esta dinâmica reflete a pequena dimensão da base empresarial, a natureza complementar de muitas iniciativas e as barreiras associadas à escala, ao investimento, ao licenciamento e ao acesso a mercados.

Na fileira do medronho, o nascimento de empresas ocorre sobretudo por iniciativa individual ou familiar, não resultando ainda de uma dinâmica empresarial contínua, organizada e sustentada.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de natalidade média das empresas do medronho (CAE 01252), Algarve, 2019 a 2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE; elaboração própria

A leitura do gráfico deve destacar a volatilidade da natalidade empresarial, com oscilações significativas ao longo do período. Esta evolução confirma que a entrada de novas empresas na fileira é possível, mas ainda frágil e pouco previsível.

5.4 · Taxa de mortalidade das empresas da fileira do medronho (CAE 01252)

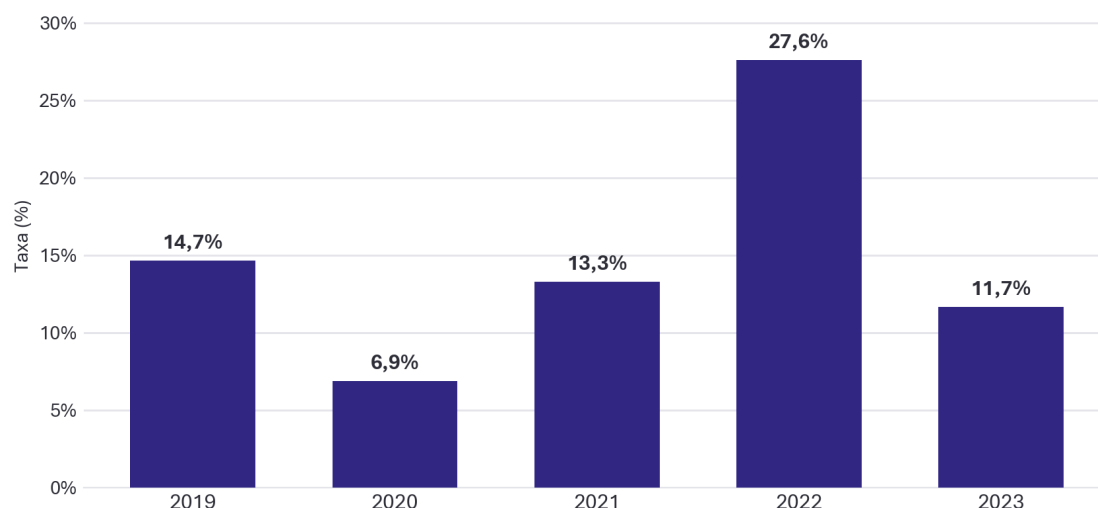
A taxa de mortalidade evidencia as dificuldades de consolidação das empresas associadas à fileira. Os dados revelam que a cessação de atividade assume um peso relevante, refletindo fragilidades estruturais persistentes.

A mortalidade empresarial está associada a vários fatores: reduzida escala produtiva, baixa capitalização, fraca diversificação de produtos e canais, dependência de mercados locais, irregularidade da produção e limitada capacidade de gestão empresarial.

Na fileira do medronho, morrer uma empresa não resulta apenas de dificuldades conjunturais. Traduz, sobretudo, a fragilidade de projetos que não conseguem ultrapassar uma lógica de subsistência, complementaridade de rendimento ou presença ocasional no mercado.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de mortalidade média das empresas do medronho (CAE 01252), Algarve, 2019 a 2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE; elaboração própria

A evolução da mortalidade deve ser interpretada com prudência, mas confirma que a consolidação empresarial continua a ser um dos principais desafios da fileira.

5.5 · Taxa de sobrevivência das empresas da fileira do medronho (CAE 01252)

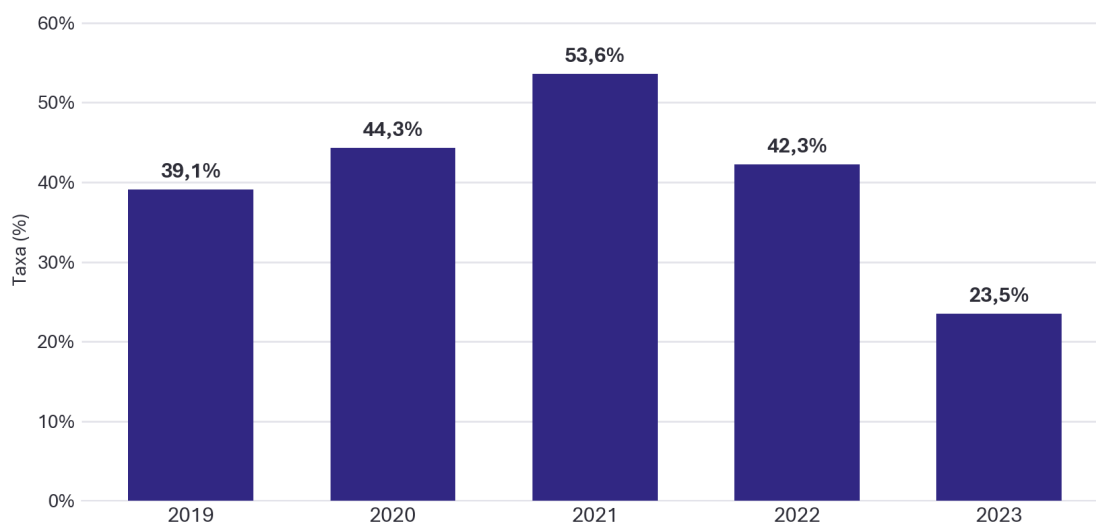
A taxa de sobrevivência a dois anos constitui um indicador central para avaliar a sustentabilidade dos projetos empresariais. Na fileira do medronho, os dados apontam para dificuldades relevantes de permanência no mercado.

A sobrevivência das empresas é condicionada pela reduzida capitalização inicial, pela pequena escala, pela fraca profissionalização da gestão, pela dependência de canais curtos e pela limitada integração na cadeia de valor.

Esta realidade mostra que, na fileira do medronho, sobreviver é mais exigente do que nascer. A criação de empresas só se traduz em desenvolvimento económico quando os projetos conseguem consolidar-se, qualificar a oferta, aceder a mercados e capturar valor de forma sustentada.

Gráfico 3 - Taxa de sobrevivência média a dois anos das empresas do medronho (CAE 01252), Algarve, 2019 a 2023

Unidade: percentagem (%)



Fonte: INE; elaboração própria

A leitura da sobrevivência empresarial reforça a necessidade de políticas e programas de apoio orientados não apenas para a criação de novas empresas, mas sobretudo para a consolidação, qualificação e sustentabilidade das iniciativas existentes.

Nota metodológica - Interpretação das taxas de natalidade, mortalidade e sobrevivência

“ Os valores médios regionais apresentados devem ser interpretados com prudência, tendo em conta a reduzida dimensão da base empresarial da fileira do medronho, na qual pequenas variações absolutas se traduzem em oscilações percentuais significativas. ”

5.6 · Enquadramento complementar: dinâmicas empresariais nos CAE 02300 e 11013

Para além do CAE 01252, importa considerar, de forma complementar, os CAE 02300 e 11013, por integrarem etapas relevantes da fileira.

O CAE 02300 enquadra atividades florestais mais amplas, incluindo produtos florestais não lenhosos. A sua dinâmica tende a refletir uma realidade empresarial mais diversa, marcada por maior rotatividade e menor especialização no medronho.

O CAE 11013, associado à produção de licores e outras bebidas destiladas, aproxima-se mais da fase de transformação da fileira. Trata-se, porém, de um segmento de pequena dimensão no Algarve, com maior formalização, maiores exigências legais e barreiras à entrada mais significativas.

Quadro 15 - Síntese das taxas médias de natalidade, mortalidade e sobrevivência, 2019–2023

CAE	Natalidade média	Mortalidade média	Sobrevivência a 2 anos
01252 - Culturas de outros frutos em árvores e arbustos	11,48%	14,82%	40,54%
02300 - Produtos florestais não lenhosos	21,96%	24,79%	13,87%
11013 - Produção de licores e outras bebidas destiladas	6,61%	4,10%	17,62%

Fonte: INE; elaboração própria.

Os resultados mostram comportamentos distintos. O CAE 01252 apresenta uma dinâmica frágil, com mortalidade superior à natalidade média e níveis de sobrevivência limitados. O CAE 02300 revela maior entrada de empresas, mas também maior mortalidade e sobrevivência muito baixa. O CAE 11013 apresenta menor natalidade e menor mortalidade, traduzindo maior estabilidade relativa, mas também maior dificuldade de entrada e consolidação.

Estes CAE ajudam a enquadrar a fileira, mas não reproduzem integralmente a dinâmica específica do medronho. A sua leitura deve ser complementar, contextualizada e prudente.

5.7 · Dimensão das empresas e perfil estrutural da fileira do medronho

A dinâmica empresarial da fileira está fortemente condicionada pela dimensão das empresas. O medronho assenta, em grande medida, em microempresas, produtores em nome individual e iniciativas de pequena escala.

A atividade é frequentemente desenvolvida como complemento de rendimento, associada a outras atividades agrícolas, florestais, familiares, profissionais ou turísticas. Esta realidade limita a capacidade de investimento, a profissionalização da gestão e a disponibilidade para desenvolver estratégias comerciais mais exigentes.

O perfil estrutural da fileira caracteriza-se por forte atomização, reduzida integração em redes, fraca organização coletiva e dependência de mercados locais ou circuitos curtos de comercialização.

5.8 · Fatores explicativos da dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial observada resulta da combinação de fatores económicos, estruturais e territoriais.

Entre os principais fatores explicativos destacam-se:

- reduzida escala produtiva;
- baixa capitalização inicial;
- dificuldade de acesso a financiamento;
- irregularidade da produção;
- dependência de canais curtos;
- limitada diversificação de produtos e mercados;
- envelhecimento dos produtores;
- fraca renovação geracional;
- exigências legais e administrativas na transformação;
- reduzida cooperação entre atores da fileira.

Estes fatores explicam a criação irregular de empresas, a mortalidade relevante e as dificuldades de sobrevivência. A fileira apresenta potencial, mas esse potencial depende da passagem de iniciativas dispersas para modelos de negócio mais organizados, qualificados e integrados na cadeia de valor.

5.9 · Síntese interpretativa da dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial da fileira do medronho no Algarve é marcada por fragilidade, pequena escala e descontinuidade. A criação de empresas ocorre de forma irregular, a mortalidade assume expressão relevante e a sobrevivência revela dificuldades persistentes de consolidação.

A análise confirma que o principal desafio da fileira não está apenas em estimular novas entradas, mas em criar condições para que as iniciativas existentes sobrevivam, cresçam e capturem mais valor. Para isso, são decisivos a qualificação da produção, a profissionalização da transformação, a valorização da origem, a diversificação de canais e o reforço da organização coletiva.

Em síntese, a fileira do medronho apresenta uma dinâmica empresarial limitada, mas com margem de valorização. O seu desenvolvimento dependerá menos da quantidade de empresas criadas e mais da qualidade, sustentabilidade e capacidade de consolidação dos projetos empresariais.

6 Diagnóstico Estratégico da Fileira do Medronho no Algarve

O diagnóstico estratégico da Fileira do Medronho no Algarve resulta da leitura integrada da caracterização territorial, da estrutura da fileira, da cadeia de valor e da dinâmica empresarial analisadas nos capítulos anteriores.

A fileira apresenta uma expressão económica formal reduzida, mas desempenha um papel relevante na valorização dos recursos endógenos, na diversificação produtiva de territórios de baixa densidade, na gestão da paisagem mediterrânica e na afirmação da identidade serrana algarvia.

O desafio estratégico central consiste em transformar uma fileira tradicional, fragmentada e de pequena escala numa atividade mais qualificada, organizada e capaz de capturar valor, sem perder a sua ligação à origem, ao território e aos saberes produtivos tradicionais.

6.1 · Fragilidades estruturais da fileira

A fileira do medronho apresenta fragilidades estruturais persistentes, que condicionam a sua consolidação económica e empresarial.

Destacam-se, em particular:

- predominância de microempresas, produtores individuais e iniciativas de pequena escala;
- reduzida capitalização e baixa capacidade de investimento;
- fragmentação da produção e fraca organização coletiva;
- informalidade ou semiformalidade em algumas etapas da cadeia;
- limitada captura de valor nas fases de produção e recolha;
- forte dependência da transformação em aguardente;
- reduzida diversificação de produtos, canais e mercados;
- envelhecimento dos produtores e fraca renovação geracional;
- vulnerabilidade às alterações climáticas e à irregularidade produtiva;
- dificuldade de afirmação comercial fora dos circuitos locais.

Estas fragilidades explicam a dificuldade de consolidação de muitas iniciativas empresariais e ajudam a compreender os níveis de mortalidade e sobrevivência observados na fileira.

Quadro 16 - Fragilidades estruturais da Fileira do Medronho no Algarve

Fragilidade	Impacto estratégico
Pequena escala produtiva	Limita eficiência, investimento e regularidade da oferta
Fragmentação dos operadores	Dificulta cooperação, promoção e poder negocial
Baixa capitalização	Reduz capacidade de modernização e crescimento
Informalidade parcial	Limita acesso a apoios, dados e valorização formal
Dependência da aguardente	Aumenta vulnerabilidade e reduz diversificação
Fraca organização coletiva	Condiciona certificação, promoção e acesso a mercados
Envelhecimento dos produtores	Agrava riscos de continuidade e sucessão
Vulnerabilidade climática	Afeta produtividade e estabilidade da oferta

6.2 · Fatores críticos de viabilidade económica

A viabilidade económica das empresas e iniciativas da fileira depende de um conjunto de fatores críticos que condicionam a sua capacidade de sobrevivência e crescimento.

Entre os mais relevantes destacam-se:

- escala mínima de produção e regularidade da oferta;
- capacidade de valorização do produto final;
- qualidade, origem e diferenciação;
- cumprimento legal e capacidade de licenciamento;
- profissionalização da gestão;
- acesso a canais de comercialização mais valorizados;
- ligação a estruturas coletivas de apoio, promoção e representação;
- integração com turismo, gastronomia e valorização territorial.

A ausência destes fatores tende a manter a fileira numa lógica de complementaridade de rendimento, baixa escala e elevada vulnerabilidade. Pelo contrário, a sua presença pode favorecer projetos mais qualificados, mais resilientes e com maior capacidade de captura de valor.

Quadro 17 - Fatores críticos de viabilidade económica

Fator crítico	Relevância para a fileira
Escala e regularidade	Permitem reduzir custos e responder ao mercado
Qualidade e origem	Reforçam diferenciação e valor percebido
Licenciamento e conformidade	Aumentam confiança, formalização e acesso a canais
Gestão profissional	Melhora planeamento, custos e sustentabilidade
Comercialização qualificada	Reduz dependência de canais informais ou locais
Cooperação	Facilita promoção, certificação e organização da oferta
Diversificação	Reduz risco e aumenta oportunidades de mercado
Ligação ao território	Valoriza identidade, turismo e diferenciação regional

6.3 · Riscos estratégicos

A fileira enfrenta riscos que podem limitar o seu desenvolvimento se não forem devidamente acompanhados por políticas públicas, capacitação empresarial e organização coletiva.

O primeiro risco é a permanência de uma fileira excessivamente atomizada, sem capacidade de escala, promoção ou representação. O segundo risco é a perda de valor na origem, com os produtores e recolectores a capturarem uma parte reduzida do valor final. O terceiro risco é a banalização comercial do produto, caso a qualidade, a origem e a autenticidade não sejam devidamente protegidas e comunicadas.

Acrescem ainda riscos associados à escassez hídrica, às alterações climáticas, à irregularidade produtiva, ao envelhecimento dos agentes económicos e à dificuldade de sucessão.

Quadro 18 - Principais riscos estratégicos da fileira

Risco	Consequência provável
Manutenção da fragmentação	Baixa capacidade de crescimento e negociação
Perda de valor na origem	Desincentivo à produção e recolha
Banalização do produto	Redução da diferenciação e do preço
Fraca proteção da origem	Menor confiança e menor valor de mercado

Risco	Consequência provável
Envelhecimento dos produtores	Risco de abandono da atividade
Alterações climáticas	Instabilidade produtiva e maior incerteza
Baixa diversificação	Dependência excessiva de um produto e poucos canais

6.4 · Oportunidades estratégicas de desenvolvimento

Apesar das fragilidades identificadas, a fileira do medronho apresenta oportunidades relevantes de desenvolvimento.

A valorização da IGP Medronho do Algarve constitui uma oportunidade central, permitindo reforçar a autenticidade, a origem, a qualidade e a diferenciação do produto. A profissionalização da transformação, a melhoria da apresentação comercial e a ligação a experiências turísticas qualificadas podem aumentar o valor capturado pela fileira.

A inovação deve ser desenvolvida sem romper com a identidade do produto. Novos produtos, novos formatos, novas experiências e novos canais comerciais podem ser explorados, desde que ancorados na tradição, na qualidade e na ligação à serra algarvia.

Outra oportunidade relevante reside na articulação da fileira com políticas de gestão florestal, valorização da paisagem, prevenção de incêndios, desenvolvimento rural e turismo sustentável.

Quadro 19 - Oportunidades estratégicas da Fileira do Medronho

Oportunidade	Potencial estratégico
Valorização da IGP	Diferenciação, qualidade e proteção da origem
Profissionalização da transformação	Maior valor acrescentado e confiança no produto
Organização coletiva	Escala, promoção conjunta e acesso a mercados
Turismo de experiência	Valorização territorial e contacto direto com consumidores
Diversificação de produtos	Novos mercados e redução de dependência
Gestão ativa da floresta	Sustentabilidade ambiental e valorização produtiva
Inovação com identidade	Modernização sem perda de autenticidade
Promoção conjunta da serra algarvia	Reforço da imagem territorial da fileira

6.5 · Prioridades de intervenção

A consolidação da fileira exige uma abordagem integrada, orientada para a qualificação dos agentes, a organização da cadeia de valor e a valorização económica do produto.

As prioridades de intervenção devem concentrar-se em cinco domínios:

- reforço da organização coletiva e do associativismo;
- capacitação técnica, empresarial e comercial dos produtores e transformadores;
- valorização da IGP, da origem e da qualidade;
- diversificação de produtos, canais e experiências;
- articulação entre produção, floresta, turismo, gastronomia e território.

Estas prioridades devem ser trabalhadas de forma coordenada, evitando iniciativas dispersas e apostando em programas de continuidade, capazes de gerar confiança, escala e resultados sustentáveis.

Quadro 20 - Prioridades estratégicas de intervenção

Prioridade	Objetivo
Organização coletiva	Reforçar escala, representação e cooperação
Capacitação empresarial	Melhorar gestão, qualidade e comercialização
Valorização da IGP	Proteger origem e aumentar valor percebido
Diversificação	Criar novos produtos, canais e experiências
Promoção territorial	Associar medronho, serra, turismo e gastronomia
Formalização qualificada	Facilitar licenciamento, conformidade e acesso a apoios
Sustentabilidade florestal	Integrar produção e gestão ativa da paisagem

6.6 · Síntese do diagnóstico estratégico

O diagnóstico estratégico da Fileira do Medronho no Algarve revela uma atividade de pequena escala formal, mas com elevado valor identitário, territorial e económico potencial. A fileira está fortemente ligada à serra algarvia, à floresta mediterrânica, à tradição da aguardente e à valorização dos recursos endógenos.

As principais fragilidades resultam da fragmentação, da baixa escala, da informalidade parcial, da fraca organização coletiva e da limitada diversificação. Estas limitações condicionam a criação, sobrevivência e consolidação das empresas.

O futuro da fileira depende da transição de modelos dispersos e pouco estruturados para estratégias mais qualificadas, colaborativas e orientadas para o mercado. A profissionalização, a valorização da IGP, a inovação com identidade, a ligação ao turismo e a organização coletiva são fatores decisivos para transformar o potencial existente em valor económico sustentado.

Em síntese, o medronho deve ser entendido como uma fileira pequena na sua expressão estatística direta, mas estratégica na sua capacidade de valorizar território, identidade, floresta, turismo e produtos endógenos do Algarve.

7 Perfil do Empreendedor da Fileira do Medronho do Algarve

O presente capítulo tem como objetivo caracterizar o perfil dos empreendedores da Fileira do Medronho do Algarve, com base nos resultados dos questionários aplicados no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026.

A análise permite complementar a leitura estatística e económica da fileira com a perspetiva direta dos agentes envolvidos na atividade. Esta dimensão é particularmente relevante numa fileira marcada por pequena escala, forte ligação ao território, presença de iniciativas familiares ou complementares e diferentes níveis de formalização.

Os resultados dos questionários permitem identificar motivações, percursos, obstáculos, expectativas, práticas de inovação e perceções sobre o futuro da fileira, contribuindo para compreender melhor as condições de criação, sobrevivência e consolidação das iniciativas ligadas ao medronho no Algarve.

7.1 · Enquadramento e metodologia

A análise apresentada neste capítulo resulta da aplicação do questionário comum do Projeto Algarve Empreende 2026 aos empreendedores da Fileira do Medronho do Algarve.

No caso desta fileira, foram obtidas 14 respostas, num universo de referência de 375 empresas enquadradas nos três CAE considerados para efeitos de análise estatística, correspondendo a uma taxa de resposta global de aproximadamente 4%.

Quadro 21 - Respostas ao questionário da Fileira do Medronho

Indicador	Valor
Número de respostas ao questionário	14
Número total de empresas da fileira	375
Taxa de resposta global	4%

Quadro 22 - Empresas e taxa de resposta por CAE

CAE	Número de empresas, 2024	Taxa de resposta
01252 - Culturas de outros frutos em árvores e arbustos	250	0%
11013 - Produção de licores e de outras bebidas destiladas	15	13%
02300 - Produtos florestais não lenhosos	110	0%
Total	375	4%

A leitura destes resultados deve ser feita com particular prudência. A taxa de resposta global é reduzida e, adicionalmente, as respostas obtidas concentram-se no CAE 11013, associado à produção de licores e outras bebidas destiladas. Assim, os resultados refletem sobretudo a perspetiva dos agentes ligados à transformação, não devendo ser interpretados como representação estatística da totalidade da fileira.

Esta limitação é especialmente relevante no caso do medronho, uma vez que a fileira integra realidades distintas: produção agrícola organizada, recolha florestal e transformação. A ausência de respostas nos CAE 01252 e 02300 limita a leitura direta sobre produtores agrícolas e agentes ligados à recolha florestal.

Ainda assim, os resultados recolhidos são relevantes, porque incidem sobre o segmento mais formalizado e com maior capacidade de criação de valor da fileira: a transformação em aguardente e outros produtos destilados. Por essa razão, devem ser entendidos como contributos indicativos e qualitativos para a compreensão do perfil dos empreendedores ligados à fase de transformação da Fileira do Medronho do Algarve.

7.2 · Caracterização da atividade de negócio

Quadro 23 - Atividade principal (CAE)

Categoria	N.º	%
11011 - Fabricação de aguardentes preparadas	2	
11012 - Fabricação de aguardentes não preparadas	7	
11013 - Produção de licores e outras bebidas alcoólicas	2	
1519 - Não consta da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas	1	
Não responde	2	

Quadro 24 - Tipo de entidade

Categoria	N.º	%
Empresário em nome individual	9	64%
Sociedade Unipessoal por quotas	2	14%
Sociedade por quotas	3	21%

Quadro 25 - Ano de início da atividade

Categoria	N.º	%
Antes de 1979	2	14%
1980-1989	1	7%
1990-1999	0	0%
2000-2009	1	7%
2010-2019	4	29%
2020-2025	6	43%

Quadro 26 - Número atual de trabalhadores

Categoria	N.º	%
1 (apenas o próprio)	8	57%
2-9	6	43%

Quadro 27 - Volume de negócios anual médio

Categoria	N.º	%
< 100 000 €	11	79%
100 000 € - 500 000 €	3	21%

Quadro 28 - Origem maioritária dos trabalhadores

Categoria	N.º	%
Algarve	14	100%

Quadro 29 - Concelho onde a atividade está localizada

Categoria	N.º	%
Alcoutim	1	7%
Aljezur	2	14%
Faro	2	14%
Loulé	1	7%
Monchique	4	29%
Portimão	1	7%
São Brás de Alportel	1	7%
Silves	2	14%

7.3 · Contexto para o nascimento da atividade

Quadro 30 - Principais motivos para a criação da empresa

Categoria	N.º	%
Continuação da atividade familiar	10	45%
Oportunidade de mercado	3	14%
Falta de emprego alternativo	0	0%
Interesse pessoal/vocação	6	27%
Existência de apoios/incentivos públicos	2	9%
Regresso à terra	1	5%
Outra	0	0%
Total de respostas	22	

Quadro 31 - Grau de dificuldade sentido na criação da empresa

Categoria	N.º	%
1 - Muito baixo	1	7%
2	1	7%
3	4	29%
4	6	43%
5 - Muito elevado	2	14%

Quadro 32 - Principais dificuldades no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Acesso a financiamento	5	17%
Burocracia/licenciamentos	11	37%
Falta de informação técnica	2	7%
Acesso a mercados	4	13%
Acesso a mão-de-obra	2	7%
Custos de produção	3	10%
Certificações	1	3%
Nenhuma dificuldade relevante	2	7%
Outra	0	0%
Total de respostas	30	

Quadro 33 - Fontes de financiamento utilizadas no arranque da empresa

Categoria	N.º	%
Fundos próprios	12	67%
Fundos familiares	3	17%
Crédito bancário	3	17%
Apoios públicos/fundos europeus	0	0%
Investidores	0	0%
Outra	0	0%
Total de respostas	18	

Quadro 34 - Origem da propriedade - terrenos e infraestruturas

Categoria	N.º	%
Herança	10	63%
Adquirida	2	13%
Arrendada	4	25%
Concessão	0	0%
Não aplicável	0	0%
Total de respostas	16	

Quadro 35 - Considera que as condições de contexto do Algarve foram positivas para o nascimento da sua empresa

Categoria	N.º	%
Sim	8	57%
Não	1	7%
Em parte	3	21%
Não sabe / Não responde	2	14%

7.4 · Perfil do empreendedor

Quadro 36 - Origem

Categoria	N.º	%
Algarve	11	79%
Outras regiões do país	3	21%
Estrangeiro	0	0%

Quadro 37 - Região de origem / país

Categoria	N.º	%
Portugal	5	36%
Algarve	6	43%
Não responde	3	21%

Quadro 38 - Idade atual

Categoria	N.º	%
Menos de 30 anos	0	0%
30-39	1	7%
40-49	8	57%

Categoria	N.º	%
50-59	1	7%
60 anos ou mais	4	29%

Quadro 39 - Nível de escolaridade

Categoria	N.º	%
Ensino básico	4	29%
Ensino secundário	3	21%
Ensino profissional	0	0%
Ensino superior	4	29%
Pós-graduação / Mestrado / Doutoramento	3	21%

Quadro 40 - Formação específica na fileira

Categoria	N.º	%
Sim (formal)	4	29%
Sim (informal/experiência prática)	7	50%
Não	3	21%

Quadro 41 - Situação profissional/pessoal antes da criação da empresa

Categoria	N.º	%
Trabalhador por conta de outrem	7	50%
Empresário	6	43%
Desempregado	0	0%
Estudante	1	7%
Outra	0	0%

Quadro 42 - Existência de tradição familiar na atividade

Categoria	N.º	%
Sim	9	64%
Não	5	36%

7.5 · Evolução da atividade e expectativas

Quadro 43 - Como descreve o momento atual da sua empresa

Categoria	N.º	%
Iniciação	4	29%
Consolidação	6	43%
Expansão	3	21%
Declínio / Transmissão	1	7%
Não sabe / Não responde	0	0%

Quadro 44 - Evolução da atividade nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Crescimento	7	50%
Estável	4	29%
Decrescimento / Instável	3	21%

Categoria	N.º	%
Não sabe / Não responde	0	0%

Quadro 45 - Expectativa de evolução da atividade para os próximos 3 anos

Categoria	N.º	%
Crescer	9	64%
Manter	4	29%
Reduzir	0	0%
Encerrar atividade	1	7%
Não sabe / Não responde	0	0%

Quadro 46 - Tem uma estratégia e plano de sucessão para a empresa

Categoria	N.º	%
Sim	5	36%
Não	4	29%
Não é aplicável	0	0%
Não sabe / Não responde	5	36%

Quadro 47 - Fatores mais importantes para garantir a sobrevivência futura das empresas desta fileira

Categoria	N.º	%
Diferenciação do produto (inovação/valor acrescentado)	12	32%
Acesso a mercados	4	11%
Cooperação entre empresas	4	11%
Inovação tecnológica	3	8%
Acesso à mão-de-obra	4	11%
Qualificação da gestão	2	5%
Renovação geracional	3	8%
Apoio público adequado	3	8%
Estabilidade regulatória	1	3%
Outra	2	5%
Total de respostas	38	

Quadro 48 - Contributo da localização da atividade no Algarve para a competitividade da empresa

Categoria	N.º	%
1 - Negativo	0	0%
2	0	0%
3	5	36%
4	5	36%
5 - Muito positivo	4	29%

Quadro 49 - Na sua opinião, esta fileira na região do Algarve tem

Categoria	N.º	%
Criado mais empresas do que as que encerram	2	14%
Mantido um equilíbrio	5	36%
Encerrado mais empresas do que as que cria	4	29%

Categoria	N.º	%
Não sabe / Não responde	3	21%

Quadro 50 - Principais causas do encerramento de empresas na fileira

Categoria	N.º	%
Falta de mão-de-obra	5	19%
Dificuldades financeiras	2	7%
Falta de sucessão	7	26%
Restrições legais / excesso de burocracia	4	15%
Falta de escala	5	19%
Dependência de poucos clientes	1	4%
Outra	1	4%
Não sabe / Não responde	2	7%
Total de respostas	27	

7.6 · Inovação, I&I e tendências

Quadro 51 - Introduziu alguma inovação nos últimos 5 anos

Categoria	N.º	%
Sim	10	71%
Não	4	29%

Quadro 52 - Tipo de inovação introduzida

Categoria	N.º	%
Produto / Serviço	5	19%
Processo produtivo / tecnologia	6	22%
Comercialização / Marketing / Mercados	6	22%
Organização / Gestão / Equipas	3	11%
Transição digital	3	11%
Sustentabilidade (ambiental, social, económica)	0	0%
Não sabe / Não responde	4	15%
Total de respostas	27	

Quadro 53 - Colaboração com entidades de I&I (mesmo que informalmente)

Categoria	N.º	%
Universidades	11	50%
Centros de Investigação	2	9%
Associações / Cooperativas	3	14%
Incubadoras	2	9%
Startups / Empresas tecnológicas	1	5%
Outras entidades	2	9%
Nunca colaborou	0	0%
Não sabe / Não responde	1	5%
Total de respostas	22	

Quadro 54 - Grau de interesse em participar em projetos de I&D aplicada

Categoria	N.º	%
1 - Nenhum	1	7%
2	0	0%
3	4	29%
4	4	29%
5 - Muito elevado	5	36%

Quadro 55 - Tendências mais relevantes para a fileira

Categoria	N.º	%
Digitalização	1	2%
Sustentabilidade ambiental	6	14%
Valorização de produtos locais	11	25%
Novos mercados / exportação	3	7%
Certificação / Qualidade	9	20%
Economia circular	5	11%
Turismo associado à fileira	8	18%
Não sabe / Não responde	1	2%
Total de respostas	44	

7.7 · Balanço, recomendações e visão de futuro

Quadro 56 - Empreenderia novamente nesta fileira se tivesse de recomeçar hoje

Categoria	N.º	%
Sim	10	71%
Não	2	14%
Talvez	2	14%

Que conselho daria a novos empreendedores da sua fileira?

“ Apostar sobretudo na qualidade e autenticidade do produto e investir em formação. ”

“ Sermos parceiros e não concorrentes. ”

“ Muita resiliência nos primeiros 3-4 anos de funcionamento. ”

“ Encontrar os melhores parceiros para as diferentes áreas: contabilidade, apoio jurídico, marketing, comercialização, recursos humanos, equipa de I&D, eficiência na produção, logística, informática, segurança - e não desistir. ”

“ Resistência, resiliência e paciência. ”

“ Inovação tecnológica produtiva, formação atualizada e obter escala com outros produtores para maior acesso ao mercado. ”

“ Pomares próprios. ”

“ Insistência e projeção. ”

Que recomendações daria a entidades responsáveis para a sustentabilidade futura da fileira na região do Algarve?

“ Apesar da redução de impostos nas pequenas destilarias, ao diversificar a oferta de produtos perde-se essa redução e a carga fiscal torna-se demasiado pesada para se ser competitivo o suficiente para entrar nos mercados. A aposta no online e na digitalização das empresas funciona e deve ser incentivada. É preciso mais formação na área do medronho e dos destilados em geral. A falta de mão de obra qualificada é um problema real. Apoios à limpeza de terrenos e explorações, que atualmente representam um custo demasiado grande, e à manutenção dos pomares de medronheiros - um terreno limpo de mato facilita a apanha do fruto, aumenta a produtividade e diminui o risco de incêndio. Ser atingido por um incêndio florestal implica muitas vezes 4 a 5 anos sem produção, além dos custos de limpeza e replantação. O envelhecimento dos produtores leva ao abandono da atividade, pela manutenção dos terrenos, falta de mão de obra na apanha e excesso de burocracia. ”

“ Dar condições para a limpeza dos terrenos. ”

“ Garantir sinergias com empresas na área da comercialização e vendas (nacional e internacional). ”

“ Abertura de avisos para continuar a apoiar o desenvolvimento de novas ideias e projetos e, também, para as empresas existentes produzirem mais, melhor e de forma mais diferenciada. ”

“ Incentivos à certificação, remuneração de serviços de ecossistemas, incentivo a projetos de economia circular, integração de destilarias em roteiros turísticos e apoio a canais de venda online e marketing digital. ”

“ Apoio a uma maior aproximação do setor turístico às produções locais e regionais, numa campanha do tipo "Consuma produtos do Algarve para o seu maior bem-estar e memória futura". ”

“ Criar uma marca única no Algarve. ”

“ Menos burocracia; divulgação da atividade e promoção do produto. ”

Que palavra ou expressão melhor descreve o futuro da sua fileira?

“ "O bom está sempre vendido" - apostar na qualidade do produto. ”

“ Muito escasso; deixar de produzir e alterar para outro produto. ”

“ Muito potencial por explorar. ”

“ Um caminho aos ziguezagues que se transformará numa autoestrada do futuro. ”

“ Profissionalização. ”

“ Progresso. ”

“ Dinamização local. ”

“ Associativismo. ”

“ Passagem de conhecimentos. ”

7.8 · Síntese interpretativa do perfil do empreendedor da fileira do medronho

A análise dos questionários permite identificar um perfil de empreendedor fortemente ligado ao território, à tradição produtiva e à transformação do medronho em aguardente e outros produtos destilados. Atendendo à composição da amostra, os resultados devem ser interpretados com prudência, refletindo sobretudo a perspetiva dos agentes ligados à transformação, e não a totalidade da fileira.

Entre os respondentes, predomina uma estrutura empresarial de pequena escala, com forte presença de empresários em nome individual, reduzido número de trabalhadores e volumes de

negócio modestos. Esta realidade confirma a natureza microempresarial da fileira e a importância da atividade como expressão económica de proximidade, fortemente enraizada no território algarvio.

O perfil dos empreendedores revela uma ligação significativa ao Algarve e à tradição familiar, mas também alguma diversidade em termos de qualificações e percursos profissionais. A experiência prática e o conhecimento informal continuam a ter um peso importante, embora surjam sinais de maior qualificação e abertura à inovação.

Os resultados evidenciam uma fileira exigente no arranque, marcada por dificuldades associadas à burocracia, licenciamento, financiamento, escala e acesso a mercados. Ainda assim, a maioria dos respondentes revela resiliência, vontade de continuidade e expectativas positivas quanto à evolução futura da atividade.

A diferenciação do produto, a qualidade, a autenticidade, o acesso a mercados, a cooperação entre empresas e a inovação surgem como fatores centrais para a sobrevivência futura da fileira. Esta leitura confirma que o desenvolvimento do medronho dependerá menos da simples criação de novas iniciativas e mais da capacidade de consolidar projetos existentes, profissionalizar a gestão, reforçar a cooperação e valorizar a origem.

A inovação assume uma presença relevante entre os respondentes, sobretudo ao nível do produto, do processo produtivo, da comercialização e da relação com entidades de conhecimento. Esta abertura à inovação constitui um sinal positivo, desde que seja articulada com a identidade tradicional da fileira e com a valorização da IGP, da qualidade e do território.

Em síntese, o perfil do empreendedor da Fileira do Medronho revela uma combinação entre tradição, pequena escala, resiliência e vontade de valorização. Trata-se de uma fileira onde o conhecimento empírico, a ligação familiar e territorial e a identidade do produto continuam a ser determinantes, mas onde a sustentabilidade futura exigirá maior organização, qualificação, cooperação, inovação e capacidade de acesso a mercados mais valorizados.

8 Trajetórias Empresariais

O presente capítulo tem como objetivo analisar as trajetórias empresariais da Fileira do Medronho no Algarve, a partir de uma leitura integrada dos dados estatísticos disponíveis e das evidências recolhidas através dos questionários aos empreendedores.

Pretende-se compreender os principais fatores que explicam a criação, a consolidação e a cessação de atividade das empresas, identificando padrões recorrentes, fragilidades estruturais e elementos diferenciadores ao longo do ciclo de vida empresarial.

Esta análise não se limita a uma descrição quantitativa da dinâmica empresarial, procurando antes oferecer uma reflexão sintética, objetiva e orientada à decisão, relevante tanto para os empresários da fileira como para as entidades públicas e institucionais com intervenção no seu desenvolvimento.

8.1 · Nascimento das empresas: iniciativa individual, tradição e oportunidade

A criação de empresas na Fileira do Medronho surge, em grande medida, associada a iniciativas individuais, familiares ou de pequena escala. A entrada na atividade tende a resultar da combinação entre ligação ao território, tradição produtiva, aproveitamento de recursos locais e perceção de oportunidade económica.

A análise da dinâmica empresarial mostra que a natalidade das empresas é reduzida e irregular, refletindo uma fileira de pequena escala, sensível a variações pontuais e ainda pouco estruturada do ponto de vista empresarial. A criação de novas iniciativas não corresponde, por isso, a um processo contínuo de renovação empresarial, mas antes a entradas esporádicas, frequentemente dependentes de motivações pessoais, familiares ou territoriais.

Os resultados dos questionários reforçam esta leitura, evidenciando a importância da ligação ao Algarve, da tradição, do conhecimento prático e da continuidade de atividades familiares ou complementares. No entanto, o nascimento de novas iniciativas enfrenta barreiras relevantes, nomeadamente burocracia, licenciamento, investimento inicial, escala reduzida e dificuldade de acesso a mercados.

Assim, na Fileira do Medronho, nascer é possível, mas exige condições que vão além da vontade individual. A sustentabilidade das novas iniciativas depende da capacidade de transformar tradição e identidade territorial em projetos empresariais organizados, formalizados e economicamente viáveis.

8.2 · Consolidação empresarial: pequena escala, resiliência e limites de crescimento

A consolidação das empresas da fileira é condicionada pela reduzida dimensão das unidades produtivas, pela forte presença de microempresas e empresários em nome individual e pela dependência de canais curtos de comercialização.

A atividade ligada ao medronho é frequentemente desenvolvida como complemento de rendimento, associada a outras atividades agrícolas, florestais, familiares, profissionais ou turísticas. Esta realidade favorece alguma resiliência, mas limita a capacidade de investimento, profissionalização da gestão, regularidade da oferta e expansão para mercados mais exigentes.

A transformação, sobretudo a produção de aguardente e outros destilados, constitui o segmento mais formalizado e com maior capacidade de criação de valor. Ainda assim, também neste segmento persistem limitações associadas à escala, à promoção, à organização coletiva e à dificuldade de afirmação comercial fora dos circuitos locais ou regionais.

A consolidação empresarial depende, por isso, da passagem de modelos de pequena escala e gestão informal para estratégias mais estruturadas, assentes em qualidade, origem, diferenciação, controlo, promoção e acesso a canais comerciais mais valorizados.

8.3 · Sobrevivência das empresas: qualidade, diferenciação e capacidade de adaptação

A sobrevivência das empresas da Fileira do Medronho está fortemente ligada à capacidade de combinar tradição com adaptação ao mercado. Os dados empresariais revelam dificuldades de permanência, confirmando que sobreviver é mais exigente do que iniciar atividade.

Entre os fatores que favorecem a sobrevivência destacam-se a qualidade do produto, a diferenciação pela origem, a valorização da IGP, a capacidade de comercialização, a ligação ao turismo e a integração em redes de cooperação ou apoio institucional.

Os questionários evidenciam que os empreendedores reconhecem a importância da inovação, da diferenciação e da melhoria dos canais de comercialização. Esta abertura constitui um sinal positivo, sobretudo quando articulada com a identidade tradicional da fileira e com a valorização da serra algarvia.

Contudo, a sobrevivência continua limitada por fatores estruturais: baixa capitalização, fraca escala, dificuldade de acesso a financiamento, envelhecimento dos produtores, burocracia, reduzida cooperação e dependência de mercados locais.

Assim, a permanência das empresas na fileira depende menos da dimensão inicial do projeto e mais da capacidade de adaptação, qualificação, organização e valorização económica do produto.

8.4 · Cessação de atividade: fragilidade estrutural e baixa capacidade de consolidação

A mortalidade empresarial na Fileira do Medronho reflete a fragilidade estrutural de muitos projetos. A cessação de atividade tende a ocorrer quando as iniciativas não conseguem ultrapassar a lógica de complemento de rendimento, pequena escala, baixa capitalização e reduzido acesso ao mercado.

A análise da dinâmica empresarial mostra que a mortalidade assume expressão relevante, em particular num contexto em que pequenas variações absolutas produzem oscilações percentuais significativas. Esta realidade confirma a vulnerabilidade de uma fileira composta por microiniciativas, com limitada capacidade de absorver choques económicos, produtivos ou administrativos.

As principais causas potenciais de cessação relacionam-se com a dificuldade de cumprir exigências legais e de licenciamento, a baixa rentabilidade, a ausência de sucessão, a irregularidade produtiva, os custos de contexto e a fraca organização coletiva.

A cessação de atividade não deve ser lida apenas como insucesso individual. Em muitos casos, traduz limitações estruturais da fileira, associadas à falta de escala, à dispersão dos agentes, à reduzida valorização na origem e à dificuldade de transformar recursos territoriais em valor económico sustentado.

8.5 · Fatores diferenciadores das empresas mais resilientes

As empresas com maior capacidade de permanência tendem a apresentar alguns fatores diferenciadores. Entre eles destacam-se a maior formalização, a aposta na qualidade, a capacidade de valorização comercial, a ligação à origem, a integração em redes locais e a abertura à inovação.

A resiliência empresarial parece estar associada à capacidade de articular três dimensões: produto, território e mercado. O produto deve ser valorizado pela qualidade e autenticidade; o território deve

ser usado como elemento de diferenciação; e o mercado deve ser trabalhado através de canais mais qualificados, sem depender exclusivamente da venda local ou informal.

A inovação surge como fator complementar, não como substituição da tradição. No caso do medronho, inovar significa melhorar processos, apresentação, comunicação, experiências, canais de venda e integração turística, mantendo a identidade e a ligação ao saber-fazer tradicional.

As empresas mais resilientes serão, por isso, aquelas que conseguirem transformar uma atividade tradicional numa proposta de valor clara, diferenciada e economicamente sustentável.

8.6 · Leitura integrada das trajetórias empresariais

A análise integrada das trajetórias empresariais confirma que a Fileira do Medronho apresenta um ciclo empresarial exigente. A criação de empresas é limitada e irregular, a consolidação é condicionada pela pequena escala e a sobrevivência depende da capacidade de qualificação, diferenciação e acesso ao mercado.

A fileira revela uma tensão estrutural entre elevado valor identitário e reduzida capacidade de organização económica. O medronho é um produto reconhecido, com forte ligação ao Algarve serrano, mas a sua transformação em valor empresarial sustentado exige maior formalização, cooperação, promoção e profissionalização.

Os dados empresariais mostram uma fileira frágil na sua expressão estatística direta. Os questionários, por sua vez, revelam empreendedores ligados ao território, resilientes e conscientes da importância da qualidade, da inovação e da diferenciação. Esta combinação sugere que o potencial existe, mas depende de condições estruturais mais favoráveis.

Em síntese, as trajetórias empresariais da Fileira do Medronho mostram que o futuro da atividade não dependerá apenas da criação de novas empresas, mas sobretudo da consolidação das existentes, da qualificação da transformação, da valorização da origem, da cooperação entre atores e da capacidade de integrar produto, território e mercado numa estratégia comum de desenvolvimento.

9 Análise SWOT da Fileira do Medronho no Algarve

A análise SWOT da Fileira do Medronho no Algarve sintetiza os principais fatores internos e externos que condicionam o seu desenvolvimento. A leitura resulta da articulação entre o diagnóstico económico, a estrutura da fileira, a dinâmica empresarial, o perfil dos empreendedores e o enquadramento territorial e institucional.

A fileira apresenta uma expressão empresarial formal reduzida, mas possui elevado valor identitário, territorial e estratégico. O seu desenvolvimento depende da capacidade de transformar tradição, qualidade e ligação ao território em valor económico organizado, sustentável e reconhecido pelo mercado.

Forças

- Forte identidade territorial e cultural, associada à serra algarvia e à tradição da aguardente de medronho.
- Produto com elevada autenticidade e reconhecimento regional.
- Existência da IGP Medronho do Algarve, enquanto ativo de diferenciação, origem e qualidade.
- Ligação direta à floresta mediterrânica, à paisagem e aos recursos endógenos.
- Segmento da transformação relativamente mais formalizado e com maior capacidade de criação de valor.
- Forte presença de conhecimento empírico e saber-fazer tradicional.
- Potencial de articulação com turismo de natureza, gastronomia e experiências territoriais.
- Empreendedores resilientes, com ligação ao território e vontade de continuidade.

Fraquezas

- Pequena escala produtiva e empresarial.
- Fragmentação dos produtores e operadores da fileira.
- Reduzida organização coletiva e fraca cooperação entre agentes.
- Informalidade ou semiformalidade em algumas etapas, sobretudo na recolha e produção primária.
- Baixa capitalização e limitada capacidade de investimento.
- Dependência excessiva da transformação em aguardente.
- Fraca diversificação de produtos, canais e mercados.
- Dificuldade de acesso a mercados mais valorizados e estruturados.
- Envelhecimento dos produtores e limitada renovação geracional.
- Escassa capacidade de promoção conjunta e comunicação comercial da fileira.

Oportunidades

- Valorização da IGP Medronho do Algarve como instrumento de diferenciação e proteção da origem.
- Crescente procura por produtos autênticos, territoriais e ligados a modos de produção tradicionais.
- Desenvolvimento de experiências associadas ao turismo de natureza, turismo cultural, gastronomia e visitas a destilarias.
- Diversificação de produtos derivados do medronho, mantendo a ligação à identidade da fileira.
- Reforço da organização coletiva, promoção conjunta e cooperação entre produtores, transformadores e entidades institucionais.
- Articulação com políticas de desenvolvimento rural, valorização da floresta, prevenção de incêndios e gestão ativa da paisagem.
- Melhoria da apresentação comercial, comunicação, marca e canais de venda.

- Captação de novos empreendedores e valorização de projetos mais qualificados e inovadores.

Ameaças

- Continuação da fragmentação e da baixa escala, limitando a competitividade da fileira.
- Perda de conhecimento tradicional por envelhecimento dos produtores e ausência de sucessão.
- Alterações climáticas, seca e irregularidade produtiva.
- Banalização comercial do produto, caso a qualidade e a origem não sejam devidamente protegidas.
- Concorrência de produtos não certificados ou de origem pouco clara.
- Dificuldades persistentes de licenciamento, conformidade e custos administrativos.
- Reduzida atratividade económica para novos produtores e jovens empreendedores.
- Dependência excessiva de mercados locais e canais curtos.
- Risco de abandono produtivo em territórios de baixa densidade.

9.1 · Matriz SWOT da Fileira do Medronho no Algarve

Forças	Fraquezas
▪ Forte identidade territorial e cultural ▪ Produto autêntico e reconhecido regionalmente ▪ IGP Medronho do Algarve ▪ Ligação à serra, floresta e recursos endógenos ▪ Transformação com maior capacidade de valor ▪ Saber-fazer tradicional ▪ Potencial turístico e gastronómico	▪ Pequena escala produtiva e empresarial ▪ Fragmentação e fraca organização coletiva ▪ Informalidade em parte da cadeia ▪ Baixa capitalização e reduzido investimento ▪ Fraca diversificação de produtos e mercados ▪ Envelhecimento dos produtores ▪ Promoção conjunta ainda limitada
Oportunidades	Ameaças
▪ Valorização da IGP e da origem ▪ Procura por produtos autênticos e territoriais ▪ Turismo de natureza, cultura e gastronomia ▪ Diversificação de produtos e experiências ▪ Cooperação e promoção conjunta ▪ Políticas de desenvolvimento rural e floresta ▪ Melhoria da comunicação e canais de venda	▪ Alterações climáticas e irregularidade produtiva ▪ Perda de conhecimento tradicional ▪ Banalização comercial do produto ▪ Concorrência de produtos não certificados ▪ Dificuldades de licenciamento e conformidade ▪ Baixa renovação geracional ▪ Dependência de mercados locais

9.2 · Síntese interpretativa da SWOT

A análise SWOT confirma que a Fileira do Medronho no Algarve combina elevado valor identitário com fragilidades estruturais significativas. A força da fileira reside na sua autenticidade, ligação ao território, tradição produtiva, potencial de diferenciação e associação à serra algarvia.

Contudo, estas forças ainda não se traduzem plenamente em valor económico sustentado. A pequena escala, a fragmentação, a informalidade parcial, a fraca organização coletiva e a limitada diversificação condicionam a competitividade da fileira e dificultam a consolidação das empresas.

As principais oportunidades passam pela valorização da IGP, pela qualificação da transformação, pela ligação ao turismo de experiência, pela diversificação de produtos e pela organização coletiva. Estes fatores podem permitir à fileira evoluir de uma lógica essencialmente tradicional e dispersa para uma lógica mais qualificada, colaborativa e orientada para o mercado.

As ameaças mais relevantes relacionam-se com a perda de conhecimento tradicional, a ausência de sucessão, as alterações climáticas, a banalização do produto e a persistência de baixos níveis de

organização. Se não forem enfrentadas, estas ameaças podem comprometer a sustentabilidade futura da fileira.

Em síntese, o desenvolvimento da Fileira do Medronho dependerá da capacidade de proteger a sua identidade, qualificar os seus agentes, valorizar a origem, reforçar a cooperação e transformar o potencial territorial e cultural em valor económico efetivo.

10 Conclusões e Recomendações Estratégicas da Fileira do Medronho no Algarve

10.1 · Conclusões

A Fileira do Medronho no Algarve apresenta uma expressão económica formal reduzida, mas possui elevado valor identitário, territorial e estratégico. A sua importância resulta da ligação à serra algarvia, à floresta mediterrânica, à produção tradicional de aguardente, à valorização dos recursos endógenos e ao potencial de articulação com o turismo, a gastronomia e a gestão ativa da paisagem.

A análise realizada confirma que se trata de uma fileira de pequena escala, fragmentada e com níveis diferenciados de formalização. A transformação, em particular a produção de aguardente e outros destilados, constitui o segmento mais visível, regulado e com maior capacidade de criação de valor.

Em contrapartida, a produção agrícola e a recolha florestal permanecem mais dispersas, menos estruturadas e com menor capacidade de captura de valor. Esta assimetria condiciona a organização da fileira e limita a valorização económica nas fases iniciais da cadeia.

Do ponto de vista empresarial, a fileira revela fragilidades significativas. A criação de empresas é irregular, a mortalidade assume expressão relevante e a sobrevivência depende fortemente da capacidade de qualificação, diferenciação, acesso ao mercado e organização coletiva.

A pequena escala, a baixa capitalização, a informalidade parcial, o envelhecimento dos produtores, a reduzida diversificação e a fraca cooperação continuam a limitar a consolidação empresarial.

Apesar destas fragilidades, o medronho apresenta oportunidades claras de desenvolvimento. A IGP Medronho do Algarve, a qualidade, a autenticidade, a ligação ao território, a inovação com identidade e a integração com experiências turísticas podem reforçar a valorização da fileira.

Em síntese, o medronho deve ser entendido como uma fileira pequena na sua escala empresarial, mas estratégica para a valorização dos produtos endógenos, da serra algarvia, da floresta mediterrânica e da identidade territorial do Algarve.

10.2 · Recomendações estratégicas

As recomendações estratégicas para a Fileira do Medronho no Algarve devem concentrar-se em seis prioridades principais.

1. Reforçar a organização coletiva da fileira

Promover maior cooperação entre produtores, recolectores, transformadores, entidades públicas, associações e agentes turísticos, criando condições para maior escala, coordenação e promoção conjunta.

2. Valorizar a IGP Medronho do Algarve

Reforçar a proteção da origem, a qualidade, a autenticidade e a comunicação do produto junto dos consumidores e mercados, transformando a IGP num verdadeiro instrumento de diferenciação e valorização económica.

3. Qualificar a transformação e a apresentação comercial

Apoiar a melhoria dos processos produtivos, da rotulagem, da imagem, da embalagem, da narrativa territorial e dos canais de venda, aumentando o valor percebido do produto final.

4. Apoiar a formalização e a capacitação empresarial

Facilitar o acesso à informação, ao licenciamento, à conformidade legal, ao financiamento e aos instrumentos de apoio, reduzindo barreiras à profissionalização da fileira.

5. Diversificar produtos, canais e experiências

Explorar novas utilizações do medronho, novos formatos comerciais e maior ligação ao turismo de natureza, gastronomia, eventos, provas e visitas a destilarias.

6. Integrar a fileira em estratégias de desenvolvimento rural e gestão florestal

Valorizar o medronheiro como recurso económico, ambiental e territorial, articulando a fileira com políticas de gestão ativa da paisagem, prevenção de incêndios, sustentabilidade florestal e desenvolvimento dos territórios de baixa densidade.

10.3 · Eixos de desenvolvimento da fileira do medronho

Os eixos de desenvolvimento apresentados resultam da análise integrada realizada ao longo do presente relatório, considerando o diagnóstico económico e territorial da fileira, a sua dinâmica empresarial, o perfil dos empreendedores, a cadeia de valor e as principais tendências identificadas.

Importa sublinhar que estes eixos não constituem projetos fechados, programas operacionais, orientações vinculativas ou propostas em execução, nem pretendem substituir, condicionar ou sobrepor-se a iniciativas públicas, privadas, associativas ou institucionais existentes ou que venham a ser desenvolvidas.

Devem ser entendidos como contributos técnicos e prospetivos para a reflexão estratégica coletiva, suscetíveis de aprofundamento, adaptação e articulação pelos agentes e entidades competentes. O seu objetivo consiste em sistematizar possíveis domínios de desenvolvimento capazes de contribuir para a qualificação, organização, valorização económica e sustentabilidade da Fileira do Medronho do Algarve.

Eixo 1 - Qualificação e profissionalização da fileira

A Fileira do Medronho apresenta forte presença de microiniciativas, produtores individuais e estruturas de pequena escala. Esta realidade reforça a necessidade de capacitação técnica, empresarial e comercial, ajustada à dimensão e características dos agentes da fileira.

A qualificação deve incidir sobre gestão económica, planeamento da atividade, cumprimento legal, qualidade do produto, apresentação comercial, acesso a apoios e desenvolvimento de modelos de negócio sustentáveis.

Áreas de intervenção:

- formação em gestão, custos, preços e modelos de negócio;
- capacitação técnica na produção, recolha, transformação e conservação;
- apoio à formalização e cumprimento regulamentar;
- melhoria da rotulagem, embalagem, imagem e comunicação comercial;
- apoio à profissionalização da gestão de microempresas e produtores individuais.

Resultado esperado: reforçar a capacidade de consolidação das empresas, reduzir fragilidades de gestão e aumentar a sustentabilidade económica das iniciativas ligadas ao medronho.

Eixo 2 - Organização coletiva e cooperação entre atores

A fragmentação da fileira constitui uma das principais limitações ao seu desenvolvimento. A reduzida cooperação entre produtores, recolectores, transformadores e entidades institucionais dificulta a criação de escala, a promoção conjunta, a negociação e o acesso a mercados mais valorizados.

O reforço da organização coletiva deve ser entendido como condição essencial para melhorar a coordenação da cadeia de valor, apoiar a certificação, estruturar a oferta e aumentar a visibilidade da fileira.

Áreas de intervenção:

- reforço do associativismo e das estruturas de representação da fileira;
- criação de espaços de cooperação entre produtores, transformadores e entidades públicas;
- promoção conjunta do medronho e dos seus derivados;
- partilha de conhecimento técnico, comercial e regulamentar;
- organização de ações coletivas de valorização, promoção e acesso a mercados.

Resultado esperado: aumentar a capacidade de coordenação da fileira, melhorar a escala de intervenção e reforçar a valorização coletiva do Medronho do Algarve.

Eixo 3 - Valorização da origem, qualidade e IGP

A origem e a autenticidade constituem ativos fundamentais da fileira. A IGP Medronho do Algarve representa um instrumento relevante de diferenciação, qualidade e proteção da identidade territorial, mas o seu potencial depende da capacidade de comunicação, controlo e valorização comercial.

A valorização da origem deve permitir distinguir o produto certificado, reforçar a confiança do consumidor e aumentar o valor capturado pelos agentes da fileira.

Áreas de intervenção:

- reforço da comunicação da IGP Medronho do Algarve;
- valorização da qualidade, autenticidade e ligação à serra algarvia;
- promoção de boas práticas de produção, transformação e rotulagem;
- apoio à certificação e à proteção da origem;
- desenvolvimento de narrativa territorial associada ao produto.

Resultado esperado: transformar a origem e a qualidade em fatores efetivos de diferenciação, aumentando o valor percebido do produto e a confiança dos consumidores.

Eixo 4 - Diversificação de produtos, canais e mercados

A fileira mantém forte dependência da aguardente de medronho e dos canais curtos de comercialização. Embora este produto seja central para a identidade da fileira, a diversificação pode reforçar a resiliência económica, abrir novos mercados e aumentar a capacidade de valorização.

A diversificação deve ser feita sem descaracterizar o produto, mantendo a ligação à tradição, à qualidade e ao território.

Áreas de intervenção:

- desenvolvimento de novos produtos derivados do medronho;
- valorização gastronómica e utilização em produtos alimentares diferenciados;
- criação de formatos comerciais ajustados a novos consumidores;
- reforço da venda direta qualificada e dos canais digitais;
- acesso a lojas especializadas, restauração, hotelaria e mercados premium;
- exploração prudente de oportunidades de internacionalização.

Resultado esperado: reduzir a dependência de um único produto e de canais locais, reforçando a resiliência económica e a capacidade de valorização comercial da fileira.

Eixo 5 - Medronho, turismo de experiência e valorização territorial

O medronho tem elevado potencial de articulação com o turismo de natureza, a gastronomia regional, o património cultural e a identidade da serra algarvia. Esta ligação pode reforçar o valor do produto e criar novas oportunidades para os territórios de baixa densidade.

A integração turística deve ser qualificada, evitando reduzir o medronho a mero produto de animação. O objetivo deve ser criar experiências autênticas, assentes na produção, na paisagem, na história, no saber-fazer e na valorização do território.

Áreas de intervenção:

- criação de experiências de visita a destilarias e produtores;
- provas comentadas e ações de educação para o consumo responsável;
- integração em rotas de produtos endógenos e turismo de natureza;
- articulação com gastronomia, eventos locais e património serrano;
- desenvolvimento de conteúdos interpretativos sobre o medronheiro, a paisagem e a destilação tradicional.

Resultado esperado: reforçar a ligação entre produto, território e consumidor, aumentando o valor turístico, cultural e económico da fileira.

Eixo 6 - Gestão florestal, sustentabilidade e bioeconomia mediterrânica

A fileira do medronho tem uma forte relação com a floresta mediterrânica e com a gestão ativa da paisagem. O medronheiro pode contribuir para a valorização produtiva de áreas de serra e barrocal, para a diversificação de rendimentos e para uma abordagem mais integrada da sustentabilidade territorial.

A valorização do medronho deve articular-se com políticas de gestão florestal, prevenção de incêndios, conservação de recursos naturais e desenvolvimento da bioeconomia mediterrânica.

Áreas de intervenção:

- integração do medronheiro em estratégias de gestão ativa da floresta;
- valorização de áreas de matos e territórios de baixa densidade;
- promoção de práticas produtivas sustentáveis;
- articulação com políticas de prevenção de incêndios e valorização da paisagem;
- ligação a estratégias de bioeconomia, economia circular e recursos endógenos.

Resultado esperado: reforçar a resiliência ambiental e económica da fileira, valorizando o medronheiro como recurso produtivo, territorial e ecológico.

Eixo 7 - Renovação geracional e empreendedorismo qualificado

O envelhecimento dos produtores e a limitada renovação geracional constituem riscos relevantes para a continuidade da fileira. A atração de novos empreendedores exige condições de viabilidade económica, apoio técnico, acesso a conhecimento, simplificação de processos e valorização comercial do produto.

A renovação da fileira deve combinar tradição e inovação, promovendo a entrada de novos agentes sem perder o saber-fazer acumulado.

Áreas de intervenção:

- incentivo à entrada qualificada de novos produtores e transformadores;
- articulação com formação profissional, ensino superior e entidades de investigação;
- apoio a projetos piloto e iniciativas inovadoras;

- valorização da sucessão familiar e transmissão de conhecimento;
- capacitação de jovens empreendedores para modelos de negócio sustentáveis.

Resultado esperado: combater o envelhecimento da fileira, assegurar continuidade produtiva e promover novos modelos empresariais ligados ao medronho.

10.4 · Conclusões finais

A Fileira do Medronho do Algarve apresenta uma reduzida expressão económica formal, mas possui elevado valor identitário, territorial, cultural, ambiental e estratégico, particularmente relevante para os territórios de serra e barrocal e para a valorização dos recursos endógenos da região.

A sua natureza híbrida, integrando produção agrícola, recolha florestal e transformação agroindustrial, constitui simultaneamente uma riqueza e uma dificuldade estrutural. A diversidade de agentes, os diferentes graus de formalização e a concentração do valor na transformação condicionam a organização da fileira e limitam a capacidade de valorização económica nas etapas iniciais da cadeia.

A análise desenvolvida evidencia uma fileira marcada pela pequena escala, fragmentação, baixa capitalização, informalidade parcial, envelhecimento dos produtores, reduzida renovação geracional e limitada diversificação de produtos, canais e mercados. A criação de empresas ocorre de forma irregular e a sobrevivência depende fortemente da qualificação, da gestão, da valorização comercial e da integração na cadeia de valor.

Apesar destas fragilidades, o medronho dispõe de ativos diferenciadores importantes: forte ligação à serra algarvia, tradição produtiva, autenticidade, qualidade potencial, existência da IGP Medronho do Algarve e possibilidade de articulação com gastronomia, turismo de natureza, experiências territoriais e gestão ativa da floresta mediterrânica.

O desenvolvimento futuro da fileira dependerá da capacidade de reforçar a organização coletiva, valorizar a origem, profissionalizar a transformação, apoiar a formalização, qualificar os agentes, diversificar produtos e canais e criar maior ligação entre produção, território e mercado.

A inovação deverá ser promovida sem descaracterizar o produto ou a sua identidade. Novos formatos, utilizações, experiências e soluções comerciais poderão contribuir para ampliar o valor económico da fileira, desde que ancorados na qualidade, autenticidade, tradição e ligação ao território.

Os eixos de desenvolvimento apresentados assumem natureza meramente indicativa e prospetiva. Não constituem programas fechados nem pretendem substituir, condicionar ou duplicar iniciativas públicas, privadas, associativas ou institucionais existentes ou futuras. Procuram apenas sistematizar possíveis linhas de reflexão e cooperação coerentes com o diagnóstico realizado.

Em conclusão, a Fileira do Medronho do Algarve deve afirmar-se não pela dimensão ou pelo volume, mas pela qualidade, origem, identidade e capacidade de valorização territorial. O principal desafio consiste em transformar uma atividade tradicional, fragmentada e de pequena escala numa fileira mais organizada, qualificada e sustentável, capaz de gerar valor económico para os agentes e contribuir para a coesão e vitalidade dos territórios do interior algarvio.

11 Fontes Estatísticas e Bibliográficas

O presente relatório foi elaborado com base em fontes estatísticas oficiais, documentação técnica e institucional, informação recolhida no âmbito do Projeto Algarve Empreende 2026 e resultados dos questionários aplicados aos empreendedores da Fileira do Medronho do Algarve.

A utilização das fontes teve em conta as limitações metodológicas identificadas ao longo do relatório, nomeadamente a impossibilidade de isolar estatisticamente a totalidade da atividade do medronho a partir dos CAE considerados.

11.1 · Fontes estatísticas

- Instituto Nacional de Estatística - INE;
- Dados de demografia empresarial por CAE;
- Indicadores de natalidade, mortalidade e sobrevivência das empresas;
- Indicadores económicos das empresas por CAE;
- Número de empresas por CAE, município e natureza jurídica.

11.2 · Fontes do projeto

- Projeto Algarve Empreende 2026;
- Questionário comum aplicado aos empreendedores das fileiras de produtos endógenos;
- Resultados dos questionários aplicados à Fileira do Medronho;
- Perfil Económico da Fileira do Medronho do Algarve;
- Documentos de trabalho produzidos no âmbito da Comunidade de Inovação.

11.3 · Fontes institucionais e técnicas

- CCDR Algarve - informação técnica e institucional sobre a Fileira do Medronho;
- DGADR - informação relativa à IGP Medronho do Algarve;
- IAPMEI - informação sobre licenciamento e estabelecimentos autorizados;
- ASAE - informação sobre fiscalização da produção e comercialização de aguardente de medronho;
- GPP - informação técnica sobre agricultura, floresta e valores de produção padrão;
- ICNF - informação sobre recursos florestais, floresta mediterrânica e gestão do território.

11.4 · Documentação complementar

- Apresentação "A Fileira do Medronho", CCDR Algarve;
- Apresentação "I Jornadas do Medronho do Algarve";
- Perfil Económico da Fileira do Medronho do Algarve;
- Documentação técnica sobre produtos endógenos, desenvolvimento rural, valorização territorial, turismo de natureza e fileiras agroflorestais;
- Informação disponibilizada por entidades participantes na Comunidade de Inovação da Fileira do Medronho.

11.5 · Nota metodológica

As fontes estatísticas foram utilizadas como aproximação à expressão formal da Fileira do Medronho no Algarve. Os CAE considerados - 01252, 02300 e 11013 - permitem enquadrar a produção agrícola,

a recolha florestal e a transformação, mas abrangem também atividades que não correspondem exclusivamente ao medronho.

Por esse motivo, a leitura estatística foi complementada com informação técnica, institucional e qualitativa, incluindo os resultados dos questionários aos empreendedores. Esta abordagem permitiu combinar comparabilidade estatística com uma leitura prudente e contextualizada da realidade da fileira.

A Anexo - Perfil Económico da Fileira do Medronho do Algarve

A.1 · Delimitação das atividades económicas da fileira do medronho

A delimitação estatística da Fileira do Medronho no Algarve exige uma leitura prudente, uma vez que os CAE considerados não correspondem exclusivamente à atividade do medronho.

Para efeitos de caracterização económica, consideram-se os CAE:

- 01252 - Culturas de outros frutos em árvores e arbustos;
- 11013 - Produção de licores e de outras bebidas destiladas;
- 02300 - Produtos florestais não lenhosos.

Estes códigos permitem enquadrar a produção agrícola, a recolha florestal e a transformação associada ao medronho, mas abrangem também múltiplas atividades sem relação direta com esta fileira.

Esta circunstância pode conduzir a efeitos de sobre-representação estatística, sobretudo nos CAE 01252 e 02300, que integram atividades muito diversas. Em sentido inverso, parte da realidade económica do medronho, nomeadamente a recolha informal, a produção de pequena escala e alguns circuitos locais de transformação e comercialização, poderá não estar plenamente refletida nas estatísticas oficiais.

Assim, o presente perfil económico deve ser entendido como a melhor aproximação estatística possível à expressão formal da fileira, garantindo coerência metodológica e comparabilidade com as restantes fileiras do projeto Algarve Empreende 2026, mas exigindo uma leitura interpretativa cautelosa.

A.2 · Número de empresas

Quadro 57 - Evolução do número de empresas, CAE 01252; Algarve e Portugal, 2019 a 2024

Unidade: número

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · Empresa individual	206	210	213	174	154	167	-19%
Algarve · Sociedade	86	85	88	87	86	83	-3%
Algarve · Total	292	295	301	261	240	250	-14%
Portugal · Empresa individual	2 550	2 493	2 497	2 311	2 261	2 226	-13%
Portugal · Sociedade	1 042	1 054	1 053	1 054	1 052	1 035	-1%
Portugal · Total	3 592	3 547	3 550	3 365	3 313	3 261	-9%

Fonte: INE

Quadro 58 - Evolução do número de empresas, CAE 11013; Algarve e Portugal, 2019 a 2024

Unidade: número

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · Empresa individual	11	10	10	11	11	11	0%
Algarve · Sociedade	3	2	3	4	4	4	33%
Algarve · Total	14	12	13	15	15	15	7%

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Portugal · Empresa individual	61	53	56	70	64	67	10%
Portugal · Sociedade	99	98	98	105	107	109	10%
Portugal · Total	160	151	154	175	171	176	10%

Fonte: INE

Quadro 59 - Evolução do número de empresas, CAE 02300; Algarve e Portugal, 2019 a 2024

Unidade: número

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · Empresa individual	115	128	143	113	128	110	-4%
Algarve · Sociedade	4	4	4	4	2	2	-50%
Algarve · Total	119	132	147	117	130	108	-9%
Portugal · Empresa individual	1 054	1 040	1 027	1 016	1 105	1 025	-3%
Portugal · Sociedade	126	133	133	135	134	137	9%
Portugal · Total	1 180	1 173	1 160	1 151	1 239	1 162	-2%

Fonte: INE

Quadro 60 - Número de empresas por município, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; Algarve, 2024

Município	CAE 01252	CAE 11013	CAE 02300	Total
Albufeira	15	0	3	18
Alcoutim	3	0	0	3
Aljezur	4	2	3	9
Castro Marim	3	0	0	3
Faro	41	1	16	58
Lagoa	7	0	1	8
Lagos	8	1	1	10
Loulé	17	1	52	70
Monchique	1	6	0	7
Olhão	23	1	0	24
Portimão	12	1	0	13
São Brás de Alportel	18	0	16	34
Silves	45	2	10	57
Tavira	40	0	8	48
Vila do Bispo	2	0	0	2
Vila Real de Santo António	11	0	0	11
Algarve	250	15	110	375

Fonte: INE.

Em 2024, os três CAE considerados reuniam 375 empresas no Algarve, evidenciando uma base empresarial formal relevante, mas estatisticamente alargada. O CAE 01252 concentra a maior parte das empresas, com 250 unidades, seguido do CAE 02300, com 110 empresas. O CAE 11013, mais diretamente associado à transformação em bebidas destiladas, apresenta apenas 15 empresas.

Ao nível territorial, observa-se uma distribuição dispersa no Algarve, com maior expressão em Loulé, Faro, Silves, Tavira e São Brás de Alportel. Monchique, apesar de apresentar apenas 7 empresas no

total dos CAE considerados, concentra 6 das 15 empresas regionais do CAE 11013, confirmando a sua importância específica na transformação associada ao medronho.

A.3 · Volume de negócios

Quadro 61 - Volume de negócios das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: milhar € · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	28 788	32 410	37 664	40 302	36 566	47 332	64%
Portugal · 01252	232 432	243 752	291 180	314 599	335 076	371 938	60%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	762	nd	686	nd
Portugal · 11013	40 958	22 687	41 046	33 760	37 529	36 574	-11%
Algarve · 02300	2 183	2 139	2 534	2 003	3 975	2 621	20%
Portugal · 02300	51 724	56 668	60 028	62 006	79 763	70 828	37%
Algarve · Total	30 971	34 549	40 198	43 067	40 541	50 639	64%
Portugal · Total	325 114	266 439	332 226	348 359	372 605	408 512	26%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

O volume de negócios dos CAE considerados aumentou de 31,0 milhões de euros em 2019 para 50,6 milhões de euros em 2024, correspondendo a uma variação positiva de 64%.

Este crescimento é explicado sobretudo pelo CAE 01252, cujo volume de negócios passou de 28,8 milhões de euros para 47,3 milhões de euros no mesmo período. Contudo, este indicador deve ser interpretado com prudência, uma vez que este CAE inclui várias culturas frutícolas que não correspondem ao medronho.

O CAE 11013 apresenta valores reduzidos e parcialmente indisponíveis por restrição estatística, o que limita a leitura direta sobre a transformação formal ligada ao medronho. Assim, o volume de negócios constitui um indicador útil de enquadramento económico, mas não permite medir isoladamente a dinâmica económica da fileira.

A.4 · Produção das empresas

Quadro 62 - Produção das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: milhar € · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	30 249	31 685	39 310	40 910	37 364	45 697	51%
Portugal · 01252	217 198	229 365	274 428	292 811	311 694	378 841	74%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	768	nd	681	nd
Portugal · 11013	40 098	19 985	40 262	33 486	37 745	37 105	-7%
Algarve · 02300	1 590	1 985	2 280	1 877	3 314	1 872	18%
Portugal · 02300	39 433	42 430	48 890	49 405	61 457	59 219	50%
Algarve · Total	31 839	33 670	41 590	43 555	40 678	48 250	52%
Portugal · Total	296 729	291 780	363 580	375 702	410 896	475 165	60%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

A produção das empresas aumentou de 31,8 milhões de euros em 2019 para 46,4 milhões de euros em 2024, evidenciando uma evolução positiva no conjunto dos CAE considerados.

A tendência acompanha a evolução do volume de negócios e reflete a existência de uma base produtiva formal com expressão económica no Algarve. No entanto, tal como nos restantes indicadores, esta leitura deve ser relativizada pela abrangência dos CAE utilizados.

O crescimento da produção não deve, portanto, ser atribuído diretamente ao medronho. Deve antes ser entendido como sinal da evolução económica das atividades estatisticamente associáveis à fileira, ainda que muitas delas ultrapassem largamente o seu núcleo específico.

A.5 · Valor acrescentado bruto

Quadro 63 - Valor acrescentado bruto das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: milhar € · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	14 818	14 928	18 725	19 852	18 078	22 743	53%
Portugal · 01252	87 459	92 667	113 720	112 552	130 688	162 005	85%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	311	nd	258	nd
Portugal · 11013	18 370	8 107	19 317	13 739	15 461	15 157	-17%
Algarve · 02300	712	1 039	1 164	658	1 450	833	17%
Portugal · 02300	16 449	18 351	20 386	20 093	28 417	28 011	70%
Algarve · Total	15 530	15 967	19 889	20 821	19 528	23 834	53%
Portugal · Total	122 278	119 125	153 423	146 384	174 566	205 173	68%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

O Valor Acrescentado Bruto aumentou de 15,5 milhões de euros em 2019 para 23,8 milhões de euros em 2024, traduzindo uma evolução positiva da capacidade de criação de valor no conjunto dos CAE analisados.

O CAE 01252 assume novamente o peso dominante, com uma variação positiva de 53% no período. O CAE 02300 apresenta valores mais reduzidos e instáveis, enquanto o CAE 11013 tem informação parcialmente indisponível.

Estes dados sugerem uma melhoria da capacidade de geração de valor nas atividades enquadradas, mas não permitem concluir que essa evolução resulte diretamente da fileira do medronho. A leitura deve manter-se prudente e contextualizada.

A.6 · Pessoal ao serviço

Quadro 64 - Pessoal ao serviço das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: número · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	940	983	974	903	816	824	-12%
Portugal · 01252	7 722	7 860	7 896	7 875	7 984	8 697	13%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	19	nd	21	nd
Portugal · 11013	427	358	419	393	403	405	-5%
Algarve · 02300	129	141	155	125	143	118	-9%
Portugal · 02300	1 620	1 658	1 631	1 677	1 967	1 849	14%
Algarve · Total	1 069	1 124	1 129	1 047	959	963	-10%
Portugal · Total	9 769	9 876	9 946	9 945	10 354	10 951	12%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

O pessoal ao serviço diminuiu de 1 069 trabalhadores em 2019 para 963 trabalhadores em 2024, representando uma redução de 10%.

Esta evolução contrasta com o crescimento do volume de negócios, da produção e do VAB, sugerindo ganhos de eficiência, alteração da composição das atividades ou maior concentração da criação de valor em segmentos menos intensivos em trabalho.

No caso específico do medronho, a leitura deve ser especialmente cautelosa, dado que parte significativa da atividade poderá ocorrer em regimes sazonais, familiares, informais ou de pequena escala, nem sempre plenamente captados pelas estatísticas empresariais.

A.7 · Gastos com pessoal

Quadro 65 - Gastos com o pessoal ao serviço das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: milhar € · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	8 334	9 868	10 710	10 980	10 489	11 049	33%
Portugal · 01252	60 108	66 738	75 610	80 702	86 587	96 656	61%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	106	nd	154	nd
Portugal · 11013	5 958	4 620	5 511	5 043	5 911	6 244	5%
Algarve · 02300	226	212	237	212	384	327	45%
Portugal · 02300	6 898	7 860	8 509	9 972	13 570	14 497	110%
Algarve · Total	8 334	9 868	10 710	10 980	10 489	11 049	33%
Portugal · Total	72 964	79 218	89 630	95 717	106 068	117 397	61%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

Os gastos com pessoal aumentaram de 8,3 milhões de euros em 2019 para 11,0 milhões de euros em 2024, apesar da redução do número de trabalhadores.

Esta evolução aponta para um aumento dos custos médios do trabalho e para uma possível recomposição da estrutura laboral das atividades consideradas. Pode também refletir maior formalização, atualização salarial ou maior peso relativo de atividades com custos laborais mais elevados.

Ainda assim, os dados não permitem isolar o comportamento específico da fileira do medronho, devendo este indicador ser lido como informação de contexto económico dos CAE considerados.

A.8 · Resultado líquido do exercício

Quadro 66 - Resultado líquido das empresas, CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: milhar € · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	2 839	1 046	3 716	3 667	2 304	5 337	88%
Portugal · 01252	8 408	7 875	14 025	4 702	16 082	29 978	91%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	117	nd	59	nd
Portugal · 11013	10 256	-237	15 105	1 447	1 650	1 310	-87%
Algarve · 02300	481	836	997	536	1 096	664	38%

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Portugal · 02300	2 871	9 352	9 974	10 121	11 747	11 479	300%
Algarve · Total	3 320	1 882	4 713	4 320	3 400	6 060	83%
Portugal · Total	21 535	16 990	39 104	16 270	29 479	42 767	99%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

Os resultados líquidos aumentaram de 3,3 milhões de euros em 2019 para 6,1 milhões de euros em 2024, traduzindo uma evolução globalmente positiva da rentabilidade das empresas enquadradas nos CAE considerados.

A melhoria é particularmente evidente no CAE 01252, que passou de 2,8 milhões de euros para 5,3 milhões de euros. O CAE 02300 também apresenta resultados positivos ao longo do período, embora com menor expressão absoluta.

Este desempenho indica uma evolução económica favorável no conjunto das atividades analisadas, mas deve ser interpretado como indicador de enquadramento e não como medida direta da rentabilidade da fileira do medronho.

A.9 · Produtividade - VAB por trabalhador

Quadro 67 - Produtividade (VAB por trabalhador), CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: € / trabalhador · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	15 764	15 186	19 225	21 984	22 154	27 601	75%
Portugal · 01252	11 326	11 790	14 402	14 292	16 369	18 628	64%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	16 368	nd	12 286	nd
Portugal · 11013	43 021	22 645	46 103	34 959	38 365	37 425	-13%
Algarve · 02300	5 519	7 369	7 510	5 264	10 140	7 059	28%
Portugal · 02300	10 154	11 068	12 499	11 982	14 447	15 149	49%
Algarve · Total	21 283	22 555	26 735	43 616	32 294	46 946	121%
Portugal · Total	64 501	45 503	73 004	61 233	69 181	71 202	10%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

A produtividade medida pelo VAB por trabalhador aumentou de forma significativa no período em análise. No CAE 01252, passou de 15 764 euros por trabalhador em 2019 para 27 601 euros em 2024.

Esta evolução resulta da combinação entre crescimento do VAB e redução do pessoal ao serviço, sugerindo maior eficiência económica nas atividades consideradas. O desempenho do Algarve no CAE 01252 supera o valor médio nacional em 2024.

Apesar deste resultado positivo, importa sublinhar que a produtividade observada reflete o conjunto das atividades abrangidas pelos CAE e não apenas o medronho. A sua utilização deve, por isso, ser feita como indicador de contexto e não como medida específica da fileira.

A.10 · Produtividade - VAB / gastos com pessoal

Quadro 68 - Produtividade (VAB / gastos com pessoal), CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: número (€ / €) · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	1,78	1,51	1,75	1,81	1,72	2,06	16%
Portugal · 01252	1,46	1,39	1,50	1,39	1,51	1,68	15%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	3,11	nd	1,68	nd
Portugal · 11013	3,08	1,75	3,51	2,72	2,62	2,43	-21%
Algarve · 02300	3,15	4,90	4,91	3,10	3,78	2,55	-19%
Portugal · 02300	2,38	2,33	2,40	2,01	2,09	1,93	-19%
Algarve · Total	1,86	1,62	1,86	1,90	1,86	2,16	16%
Portugal · Total	1,68	1,50	1,71	1,53	1,65	1,75	4%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

A produtividade medida pelo rácio VAB/gastos com pessoal aumentou de 1,86 em 2019 para 2,16 em 2024 no total dos CAE considerados.

Este indicador revela uma melhoria da capacidade de gerar valor por cada euro gasto com pessoal. O CAE 01252 apresenta uma evolução positiva, passando de 1,78 para 2,06 no período, enquanto o CAE 02300 regista uma redução face a 2019.

A leitura global é favorável, mas deve ser enquadrada pela diversidade das atividades abrangidas. No caso da fileira do medronho, este indicador deve ser utilizado apenas como referência económica complementar.

A.11 · Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

Quadro 69 - Investimento produtivo (FBCF), CAE 01252, CAE 11013 e CAE 02300; 2019 a 2024

Unidade: milhar € · nd: não disponível

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Δ 19/24
Algarve · 01252	5 834	8 874	6 481	11 416	7 295	7 632	31%
Portugal · 01252	51 569	57 424	54 309	45 846	34 480	32 390	-37%
Algarve · 11013	nd	nd	nd	44	nd	0,6	nd
Portugal · 11013	4 745	3 147	2 067	1 539	6 639	3 748	-21%
Algarve · 02300	37	52	8	3	40	-17	-54%
Portugal · 02300	8 144	3 563	9 788	5 155	13 274	12 497	53%
Algarve · Total	5 871	8 926	6 489	11 463	7 335	7 616	30%
Portugal · Total	64 458	64 134	66 164	52 540	54 393	48 635	-25%

Nota: nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2023, o total dos CAE considerados não integra os valores do CAE 11013, por restrição estatística do INE.

Fonte: INE

A Formação Bruta de Capital Fixo aumentou de 5,9 milhões de euros em 2019 para 7,6 milhões de euros em 2024, registando uma variação positiva de 30%.

O investimento produtivo apresenta, contudo, oscilações relevantes ao longo do período, com um pico em 2022. Esta evolução sugere momentos pontuais de maior esforço de investimento, sobretudo no CAE 01252.

Apesar do crescimento registado, não é possível determinar que parcela deste investimento está diretamente associada ao medronho. O indicador deve, por isso, ser entendido como sinal da dinâmica de investimento dos CAE considerados e não como medida direta do investimento específico na fileira.

A.12 · Síntese económica da fileira

O perfil económico da fileira do medronho revela uma evolução positiva em vários indicadores: volume de negócios, produção, VAB, resultados líquidos, produtividade e investimento. Contudo, esta leitura deve ser feita com elevada prudência, uma vez que os CAE considerados abrangem atividades muito mais amplas do que o medronho.

A fileira apresenta uma expressão estatística formal difícil de delimitar, combinando produção agrícola, recolha florestal, transformação artesanal e atividades económicas registadas em códigos muito abrangentes. Esta realidade pode conduzir simultaneamente a fenómenos de sobre-representação, pela inclusão de atividades não específicas, e de sub-representação, pela existência de práticas informais ou semiformais ligadas ao medronho.

O segmento da transformação, associado ao CAE 11013, apresenta dimensão reduzida no Algarve, mas tem forte relevância identitária e territorial, particularmente em Monchique. Esta dimensão confirma que a importância estratégica da fileira não se mede apenas pela sua expressão estatística, mas também pelo seu valor cultural, territorial, turístico e de valorização dos recursos endógenos.

Em síntese, o medronho deve ser lido como uma fileira de pequena escala formal, forte identidade territorial e elevado potencial de valorização diferenciada. O seu desenvolvimento dependerá menos da dimensão estatística atual e mais da capacidade de qualificar a produção, reforçar a transformação, valorizar a origem, organizar a oferta e integrar o produto em estratégias de turismo, património, economia rural e bioeconomia mediterrânica.



**ESTUDO DO PERFIL DO EMPREENDEDOR
NAS FILEIRAS DE DIVERSIFICAR ALGARVE**

Medronho

Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do
Algarve

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026